ANNO XL. NUMERO 200.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 1 DE SETEMBRO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t.
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul., set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e á 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29. Segunda. Degolação de S. João Baptista.
30. Terça. S. Rosa de Lima v. americana.
31. Quarta. S. Raymundo Nonnato card.
1. Quinta. S. Egydio ab.; Ss. Gedeão e Josué.
2. Sexta. S. Estevão rei de Hungria.
3. Sabbado. S. Eufemia v.; S. Sandalo m.
4. Domingo. N. S. da Penha; S. Rosalia v.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de agosto de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—A' vista do que expõe o commandante das armas desta provincia e o Exm. presidente da Bahia, nos officios constantes das cópias inclusas, ficará V. Exc. inteirado de não ser desertor do 8º batalhão de infantaria o individuo de nome José Pereira do Nascimento, de que trata o officio de V. Exc. n. 3,512 de 26 de julho ultimo.

Dito ao commandante das armas interino.—Transmitto a V. S. os inclusos processos do conselho de guerra dos soldados Anacleto José Ferreira, José Monteiro da Silva e Fabiano Pinto, este do 7º batalhão de infantaria, e aquelle do 2º da mesma arma, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao mesmo.—Remetto inclusos os 8 exemplares do curso sobre as armas de fogo portateis, por Panot, que V. S. requisitou para instrucção dos officiaes e inferiores do 9º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia, com brevidade, um inferior e 4 soldados para escoltarem um criminoso de morte até o termo da Boa-Vista.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. com urgencia postar na casa ne saúde do Dr. João da Silva Ramos, as praças que julgar necessarias para guardar o sentenciado Manoel Rodrigues do Nascimento, que tem de ser tratado alli.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que ás 11 horas do dia de amanhãa se apresentem ao Dr. chefe de policia 3 praças, afim de escoltarem 2 criminosos até a provincia da Parahyba no vapor *Paraná*.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Envio a V. S. os inclusos processos de conselho de guerra dos soldados Antonio José de Souza Barbosa e Braz Nunes de Campos, este do 9º batalhão de infantaria e aquelle da companhia de cavallaria desta provincia, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A Rufino Manoel da Cruz Cousseiro mande V. S. pagar, não havendo inconveniente, a quantia de 401$300, em que importaram a caiação, rebocos e pinturas por elle feitas no quartel do 4º batalhão de artilharia a pé, em Olinda, segundo consta dos inclusos papeis que me foram remettidos pelo director das obras militares com officio datado de 27 do corrente, sob n. 130.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—A'vista de sua informação n. 473, de 27 do corrente, autoriso V. S. a mandar indemnisar o ministerio da guerra, pelo da justiça, da quantia de 149$110, em que, segundo a conta e informações inclusas importam as despezas feitas pelo arsenal de guerra com os concertos de 31 espingardas do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife.

Dita ao vice-consul interino de Hespanha.—Respondendo ao officio que em data de 26 do corrente dirigio-me o Sr. Leandro Sanches, vice-consul de Hespanha, renovando a representação feita por esse vice-consulado sobre as publicações insertas no *Diario de Pernambuco* por occasião do processo instaurado ao subdito hespanhol D. Epiphanio Astudillo y Busson, por entender que continuam a ser discutidas naquelle jornal as communicações officiaes havida sobre aquelle objecto, cabe-me dizer-lhe que não tendo sido transcripta nenhuma das referidas communicações officiaes nas preditas publicações, que a iás tratam de assumpto que está no dominio do publico, nenhuma providencia cabe tomar a esta presidencia sobre o que solicita o Sr. vice-consul interino, por carencia de fundamento plausivel, ainda quando não fosse plenamente garantida pelas leis do paiz a liberdade da imprensa sobre a responsabilidade nella estabelecida.

Renovo ao Sr. vice-consul interino os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Brejo. Mande V. S. passar ao alferes da secção de reserva n. 9, da guarda nacional sob seu commando, Pedro Maximiano de Oliveira Mello, a guia de que trata o artigo 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto que transferio a sua residencia para o municipio de Caruarú, segundo V. S. informou em data de 24 de julho ultimo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. receber da agencia da companhia Brasileira de paquetes dous caixões remettidos para esta provincia no vapor *Paraná*, contendo um trinta espadas com bainha de ferro destinadas á companhia de cavallaria, e outro noventa covados de panno alvadio para fardamento de musicos, ficando V. S. certo de que designei o coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, tenente-coronel José Antonio Pinto e major Sebastião Antonio do Rego Barros para examinarem esses objectos, na fórma do aviso circular do 1º de março de 1862.—Fez-se o necessario expediente.

Dito ao engenheiro encarregado das obras do porto.—Convenho em que o cáes entre a ponte da Bôa-vista e casa de detenção, seja executado na parte proxima a mesma ponte, com altura igual a que se deu ao outro lado della fazendo-se para isso o accrescimo de aterro proposto por Vmc. em seu officio de 25 do corrente a que respondo.

Dito á camara municipal de Serinhãem.—Declaro á camara municipal da villa de Serinhãem em resposta aos seus officios de 2 e 16 do corrente, que fica approvado por ser conforme com as suas posturas o acto pelo qual prohibio a feira de Duas Barras nos domingos; mas cumpre que a mesma camara designe outro dia em que deve ter lugar a referida feira.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte amanhãa á hora indicada em seu officio de hoje o vapor *Paraná*, procedente dos do sul.

Portaria.—O presidente da provincia, resolve exonerar o tenente José Antonio de Albuquerque do cargo de subdelegado do districto de S. Lourenço da Matta, 1º da freguezia do mesmo nome por ser official do corpo de policia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o escrivão e tabellião de notas da comarca do Pão d'Alho Francisco Antonio Brayner de Souza Rangel, resolve conceder-lhe quinze dias de licença para vir a esta capital tratar de sua saúde.

Expediente do secretario do governo do dia 29 de agosto de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. ás dez inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 107 á 114, 116 e 117.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia mande transmittir á V. S. as duas inclusas ordens em duplicata expedidas pela repartição do ajudante general, sob ns. 411 e 412, bem como um officio da secretaria do ministerio da fazenda datado de 22 do corrente communicando a remessa de 20:000$ em prata.

Despachos do dia 27 de agosto de 1864.

Requerimentos.

Alexandrina Maria de Lima.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Antonio José Teixeira Basto.— Não é necessario a rectificação de que trata o supplicante, por isso que independentemente de convocação, póde comparecer para a organisação da mesa, e deve a isso ser admittido em vista do disposto no aviso n. 357 de 28 de agosto de 1860,

Bertino Lopes de Araujo.—Junte o assignatario procuração de seu constituinte.

Bernardino Pereira Ramos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Carlos Stenber.—Tire o supplicante a respectiva provisão segundo é praxe observada para com todos os professores nacionaes.

D. Candida Carolina do Nascimento Mello.—Em vista da informação não tem lugar o que requer a supplicante.

Alferes Clemente Francilio Tavares.—Dê-se não havendo inconveniente.

Francisco José de Campos Pamplona.— Opportunamente se expedirá ordem no sentido que requer o supplicante.

Joaquina Maria do Espirito Santo. — Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

José d'Aquino Fonceca.—Não é necessario a retificação de que trata o supplicante, por isso que independentemente de convocação póde comparecer para a organisação da mesa, e deve a isso ser admittido em vista do disposto no aviso n. 357 de 28 de agosto de 1860.

Luiz Ignacio de Jesus.—Como requer.

Manoel de Carvalho Couto.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Manoel José de Oliveira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Sebastiana Maria Isabel de Jesus.— Requeira ao governo imperial.

Vicente Elias Cavalcanti d'Albuquerque. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

— 29 —

Antonio da Motta Marques. — Remettido ao Sr. administrador do correio para mandar passar a certidão requerida, não havendo inconveniente.

Antonio dos Santos Falcão. — A cadeira a que allude o supplicante acha-se provida.

Clara Joanna da Fonceca Gama.—Informe o Sr. desembargador provedor fda Santa Casa de Misericordia.

Eduardo Antunes de Albuquerquo Mello. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Nazareth.

Padre Francisco Pedro da Silva.— Informe o Sr inspector da thesouraria provincial.

Francisco Paulo Lindôso. — Já foi provida a cadeira de que falla o supplicante.

João Bernardo Teixeira.— Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Luiz Manoel Rodrigues Valença.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

Miguel Bezerra de Abreu.— Dê-se por certidão, não havendo inconveniente.

Maximino Sobreira de Mello. — Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Alferes Manoel José Lopes d'Albuquerque. — Passe portaria concedendo a licença pedida.

SEDE VACANTE

DECLARAÇÃO.

Declaro ao publico que as 17 dispensas que foram apresentadas ao Exm. Sr. vigario capitular com o nome deste substituido ao do Exm. bispo fallecido, e das quaes trata o officio dirigido ao Exm. e Rvm. Sr. internuncio, com data de 21 de junho proximo passado, e inserto no *Diario de Pernambuco* n. 182, foram raspadas na chancellaria da nunciatura, afim de se aproveitar o despacho que já estava lavrado, em ditas dispensas, quando alli chegou a noticia do fallecimento do Exm. bispo desta diocese.

Olinda, 26 de agosto de 1864.

O conego *Joaquim Ferreira dos Santos*,
Secretario do bispado.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco em 31 de agosto de 1864.

Ordem do dia n. 350.

O coronel commandante das armas interino determina, que as musicas dos corpos do exercito existentes nesta capital, toquem sómente o recolher nos lugares que já se acham designados, ficando expressamente prohibido que toquem em outros, e pelas ruas, a menos que os senhores commandantes de corpos recebam ordens em contrario; e que as mesmas musicas sempre que sahirem de seus quarteis para dar os referidos toques, sejam acompanhadas de uma escolta composta de seis praças commandada por um inferior, com o fim de evitarem o pernicioso abuso que de tempos se ha introduzido de serem as musicas applaudidas, ou apupadas por grupos de negros captivos, e vadios que levam o seu arrojo ao ponto de originarem sérios conflictos em prejuizo de seus senhores, e sobre tudo da tranquillidade publica, devendo as escoltas em taes occasiões prestarem-se ás requisições que lhes forem feitas pelas autoridades policiaes, em ordem a pôr cobro a semelhantes desmandos.

Recommenda todavia, o mesmo coronel, que este serviço se faça com a devida regularidade e prudencia, desfazendo-se os grupos e ajuntamentos dos ociosos que precedem as musicas sempre que sahem, ou entram para os respectivos quarteis.

Determina outro sim, que as guardas da guarnição nas occasiões em que transitarem pela passadiço que communica o bairro de Santo Antonio com o do Recife, o façam a passo moderado e na ordem singela, para não tornarem penoso o mesmo transito a outras pessoas.

Assignado.—*Luiz José Ferreira.*

Conforme.—*José Francisco de Moraes e Vasconcellos*, capitão ajudante d'ordens encarregado do detalhe interinamente.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

27 de julho de 1864.

Continuamos hoje a inserção das peças diplomaticas relativas á negociação da paz do Estado-Oriental.

DOCUMENTOS RELATIVOS Á QUESTÃO ORIENTAL.

Exm. Sr. ministro do governo, D. Octavio Lapido.—Escudero, 17 de junho de 1864.

Temos a honra de participar á V. Exc. que neste ponto recebemos noticias sobre o pouso do Sr. Flores, e a designação, por sua parte, da estancia de Santa Clara, para que ahi tenham lugar as conferencias necessarias para o desempenho da nossa commissão.

Calculada a distancia e a difficuldade dos nossos meios de transporte, por effeito da secca que desolou este departamento, os Srs. ministros estrangeiros, que nos acompanham, julgaram conveniente que SS. Excs. os Srs. ministros Thornton e Elisalde com o secretario da missão brasileira se adiantassem para terem uma conferencia preparatoria.

A' vista disso, julgamos conveniente autorisa-los para ajustar a formula da suspensão das hostilidades e acabamos de receber a que em cópia authentica remettemos á V. Exc.

Outra igual nesta data e por via de S. José, dirigimos a S. Exc. o Sr. general em chefe, noticiando-lhe que o lugar das conferencias é a casa de D. José Maria Medina, nas pontas do Rosario, para onde seguimos amanhãa pela madrugada com S. Exc. o Sr. ministro do Brasil.

Por carta de S. Exc. o Sr. Elisalde parece que a organisação se apresenta favoravel ao interesse e á intenção das instrucções de que V. Exc. nos munio para este caso.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

André Lamas.—Florentino Castellanos.

Pela presente, autorisamos aos Exms. Srs. ministros D. Rufino Elisalde e D. Eduardo Thornton a ajustarem os termos de uma suspensão de hostilidades entre as forças combatentes.

Escudero, 19 de junho de 1864.

André Lamas.—Florentino Castellanos.

Montevidéo, 20 de junho de 1864.—Sr. general. Em cópias authenticas sob numeros 1 á 5, remetto á V. Exc. a correspondencia trocada por este ministerio a respeito da suspensão de hostilidades, prevista na cópia n. 2. Como V. Exc notará, não estão de perfeito accordo as ordens contidas na cópia n. 1 com as estipulações consignadas na de n. 4. Instruido o governo dessa divergencia resolveu:—que adhira V. Exc. aos termos do ajuste communicado em data de 16 do corrente pelos Srs.: ministros D. Rufino Elisalde e D. Eduardo Thornton aos Srs. commissionados D. André Lamas e D. Florentino Castellanos. O que communico á V. Exc. para os seus devidos effeitos.

Deos guarde á V. Exc. muitos annos.

Diogo Lamas.

Exm. Sr. general em chefe do exercito de operações, general D. Lucas Moreno.

S. José, 19 de junho de 1864.—Sr. ministro. Hontem nos transladamos de Escudero ás pontas do Rosario, onde já se achavam os Srs. ministros Elisalde e Thornton que, como V. Exc. já o sabe, nos haviam precedido ao campo do Sr. Flores.

O general Flores, acompanhado de varios dos seus chefes e officiaes, veio receber-nos a alguma distancia da casa, onde nos deviamos reunir e até lá nos acompanhou. Ali fomos informados pelos Srs. Elizalde e Thornton de que, em resultado das conferencias que haviam tido com o general Flores estavam convencidos de que se malograriam as boas disposições, em que se achava o dito general para reconhecer e acatar a autoridade do Exm. Sr. presidente D. Atanazio Aguirre, se nós desempenhassemos estrictamente e pela fórma em que hiamos fazel-o, a commissão de que nos achavamos encarregados.

Ponderando isso e invocando os grandes interesses ligados á immediata pacificação do paiz, pediram-nos que accedessemos a tomar em consideração as indicações que elles, de accordo com o Exm. Sr. Saraiva, e depois de conferenciarem com o general Flores e comnosco, estavam dispostos a offerecer-nos.

Persuadidos pelo que observavamos de que seria esse com effeito o meio mais facil e seguro de chegar ao grande fim da nossa commissão, e não devendo tomar nesta circumstancia imprevista, a responsabilidade, sem duvida mui grave, de sacrificar ou ainda subordinar a pacificação do paiz a questões, de fórma que em nada prejudicavam os principios, prestamos o assentimento que de nós solicitaram os Exms. ministros.

Depois de conferenciar e discutir separadamente com o general Flores e comnosco todas as exigencias e susceptibilidades que appareceram, os ditos Srs. ministros fizeram-nos a proposta que em original tivemos a honra de levar ao alto conhecimento do governo, e que contém o resultado dos nobres esforços desses cavalheiros, a quem a republica deve, em todo o caso, os mais profundos agradecimentos.

Apezar de reconhecermos que essa proposta continha o acatamento do principio da autoridade, bem que restringido em formas proprias de uma verdadeira reconciliação domestica, na qual se deve evitar tudo o que no presente ou no futuro possa molestar a uma parte da mesma familia, cumprimos o dever de declarar e da maneira mais positiva que nossas instrucções não nos permittiam aceitar a referida proposta, pela ausencia de alguns artigos e pela forma de todos elles.

Admittindo esta leal manifestação, indicaram-nos os Srs. ministros que podiamos fazer a aceitação *ad referendum* com o que nem moralmente contrahiamos responsabilidade alguma.

A isto não nos podemos recusar para dar testemunho do nosso respeito aos nobres amigos da paz desta republica, que firmaram a proposta para conservar ao governo toda a liberdade em assumpto tão vital; e se V. Exc. nos dá licença para dize-lo, para satisfazer tambem nossa consciencia que nos diz que nessa proposta sãamente entendida e executada está a paz.

Seu 1.º artigo, apagando o passado, garante a todos os orientaes o livre gozo e exercicio dos seus direitos civis e politicos.

O 2.º, submette ao poder executivo todas as forças ao mando do general Flores, cujo desarmamento se effectuará quando o poder executivo assim o disponha, pondo-se de accordo com o citado general, só quanto ao modo de effectua-lo.

O 3º, 4º e 5º fortalecem, longe de debilitar, o principio da autoridade, visto que por elles se reconhece que os actos a que os ditos artigos se referem, necessitam a sancção dos poderes constitucionaes do estado.

De todos estes artigos resulta, pois, que o acatamento á autoridade legal é completo e absoluto, o que de nenhum modo quer dizer que as condições dos ultimos artigos não possam ser convenientemente modificadas, como algumas o devem ser.

Pelo contrario, a acceitação *ad referendum* reserva ao governo plena liberdade de apreciação e de decisão.

A acceitação por parte do general Flôres é simples e completa.

Se o governo approva a obrigação do general Flôres é perfeita.

Particularmente nos manifestou o general Flôres sincero desejo de paz.

Temos percorrido varios departamentos, desolados pela secca e pela guerra, e que necessitam applicar-se immediatamente a reparar os estragos dessa dupla peste; temos visto os elementos que, sem vencer a autoridade, podem arruinar o paiz, prolongando uma guerra destruidora; temos ouvido os votos das povoações commovidas ante a esperança da paz e assiste-nos a intima convicção de que o Exm. presidente póde inaugurar uma nova éra para esta nossa amada patria, dando-lhe a paz pelo só facto de reunir a todos os orientaes, sob o amparo de uma administração, que não veja nem faça entre os Orientaes, outras distincções além das que se acham estabelecidas na constituição do estado e que lhes garanta a todos, sem excepção, o livre exercicio de seus legitimos direitos. Verbalmente teremos a honra de offerecer á V. Exc. minuciosidades, que não cabem nesta nota; a que pômos termo, assegurando á V. Exc. a nossa elevada e respeitosa consideração.

André Lamas.—F. Castellanos.

Deliberação.—Montevidéo, 23 de junho de 1864.

Vista a informação dos Srs. commissarios do governo, ouvidas as explicações verbaes dadas ao poder executivo pelos ditos commissarios e pelos Exms. Srs. ministros da republica Argentina, de S. M. o Imperador do Brasil, e de S. M. britannica; tendo em consideração os fundamentos do decreto expedido á 10 do corrente; e considerando que a ausencia do corpo legislativo colloca o governo na necessidade de resolver por si só difficuldades que, em outro caso, deveriam ser submettidas á sua resolução; que taes difficuldades, nas circumstancias extraordinarias que o paiz atravessa, não podem resolver-se como o governo o desejaria, observando-se estrictamente os preceitos legaes e constitucionaes; e que para salvar a nação da actual emergencia ruinosa e quiçá perigosa á sua propria existencia, é preciso subordinar as questões de importancia secundaria aos grandes interesses e aos principios fundamentaes; considerando que no actual estado de cousas deve evitar-se o perigo de que os males que affligem o paiz se aprofundem e prolonguem por mais tempo, demorando o restabelecimento da situação normal que o governo julga do seu dever aproximar o mais brevemente que lhe seja possivel em garantia dos interesses nacionaes e de todos os direitos e interesses individuaes; que ante as consequencias destruidoras da prolongação da guerra e seus funestos effeitos na ordem moral não póde o governo considerar inacceitavel o meio de pôr termo a semelhante situação, que póde ainda ser aggravada por complicações externas; consultando o governo os sentimentos geraes da população nacional e estrangeira, respondendo ás exigencias da actualidade, como a comprehende, e sem outra preoccupação nem interesse que não seja o bem da patria;

O presidente da republica em conselho de ministros resolve acceder por sua parte ás bases da proposta feita por Ss. Excs. os Srs. ministros da Inglaterra, do Brasil e da republica Argentina nos termos que foram combinados para a nota que a este respeito lhes será dirigida, devendo expedir-se pelos ministros respectivos as ordens necessarias para o cumprimento da presente resolução, que se communicará tambem aos Srs. D. André Lamas e D. Florentino Castellanos, agradecendo-se-lhes os serviços que nesta occasião prestaram ao governo.

Aguirre.—João J. de Herrera.—Octavio Lapido.—Diogo Lamas.—Antonio M. Perez.

Montevidéo, 24 de junho de 1864.

Sr. ministro.—Tenho a honra de transmittir ao conhecimento de V. Exc. a resolução tomada pelo governo da republica sobre as bases que para a pacificação do paiz foram indicadas e officiosamente apresentadas por V. Exc. e pelos Exms. Srs. ministros do Brasil e da Inglaterra á nossos commissarios D. André Lamas, D. Florentino Castellanos e ao chefe das forças em armas contra a autoridade do governo, e de preencher assim as ordens que a tal respeito recebi de S. Exc. o presidente da republica, manifestando ao mesmo tempo á V. Exc. as razões que o decidiram a adoptar essa resolução.

Interprete o governo dos sentimentos do paiz, guiado por considerações de ordem superior, e desejoso de aproveitar toda a occasião propicia para desenvolver a politica elevada e generosa que inspira os seus actos, dictou a resolução governativa que se contém no decreto de 10 do corrente mez, communicado á V. Exc., com o qual, procurando a pacificação interna e servindo a interesses de suas relações internacionaes, quiz tirar todo o motivo ou pretexto para a manutenção de uma situação que lhe impedisse dar toda a protecção e garantia que foi sempre desejo seu conceder á todas as pessoas e a todos os legitimos interesses.

Estas razões que fizeram o governo adoptar a referida resolução, resolução que elle teve a fortuna de ver bem apreciada, se encontram nas bases da pacificação apresentadas por V. Exc. e pelos Srs. ministro Thornthon e conselheiro Saraiva, bem que com alguma alteração quanto aos meios de conseguir o fim desejado.

O governo, em consequencia, considerando que ainda á custa de algum sacrificio que torne menos completa a homenagem rendida á autoridade, deve evitar ao paiz a prolongação dos males que o affligem, não põe duvida, depois das explicações e seguranças que V. Exc. e seus honrados collegas lhe deram, em acceder, prescindindo da questão da fórma, ao que se estabelece nas bases propostas, confiando que, dentro dellas, o governo de V. Exc. ha de concorrer para que esse sacrificio seja o menos custoso possivel á nação, afim de salvar principios e conveniencias, sem os quaes não se póde fundar nenhuma ordem estavel que no futuro offereça as garantias que se buscam para os cidadãos e para os estrangeiros.

Neste sentido confia o governo que os postos militares que devem ser reconhecidos, quanto caiba nas attribuições do poder executivo, serão unicamente aquelles que appareçam devidamente comprovados, e que não excederam em seu numero, nem estes nem os que necessitam para ser concedidos da resolução do honrado senado, ás indicações verbalmente feitas ao governo, nem poderão ser conferidos a pessoas inhibidas de recebe-los pelas leis do paiz.

No mesmo sentido o governo espera vêr reduzida a somma que tem de ser destinada ao pagamento das obrigações contrahidas pelo general D. Venancio Flores dentro do *maximum* fixado, á menor quantidade possivel, e que com essa somma fiquem livres a nação e o governo de toda a responsabilidade que poderá pretender-se deduzir, qualquer que seja o motivo que se allegue.

Quanto ao ponto referente aos impostos que tem cobrado o general D. Venancio Flores, o governo terá aos seus contribuintes que tenham sido forçados ao pagamento de taes impostos, como exonerados da obrigação de entrar para os cofres nacionaes com as quantias correspondentes ás contribuições do presente anno.

Devo, comtudo, fazer saber a V. Exc. que, notando-se alguma inconveniente restricção na primeira das bases que se apresentou, o governo, como o estabeleceu o art. 1º do citado decreto de 10 do corrente, entende que se faz extensiva a concessão do dito artigo aos estrangeiros que hão tomado parte nas perturbações politicas proximas de seu termo, amparando-os o olvido dos actos de caracter politico offensivo á autoridade, em consequencia do que não poderão ser processados nem perseguidos por taes actos.

Quanto ao tempo e fórma em que deverá ter lugar o desarmamento das forças que commanda o general Flores, o governo dictará opportunamente as ordens convenientes.

Deixando com esta nota cumpridas as ordens que recebi de S. Exc. o presidente da republica, devo manifestar, em nome de S. Exc., que reconhece o nobre interesse que V. Exc. e seus dignos collegas mostraram em favor da pacificação da republica, o que por isso lhes está muito agradecido.

Tenho a honra, Sr. ministro, de reiterar a V. Exc. a segurança de minha alta e distincta consideração.

J. J. de Herrera.

A. S. Exc. o Sr. D. Rufino de Elizalde.

(Diario do Rio de Janeiro).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje funcciona o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, em sessão ordinaria.

— Os alumnos da *Escola Normal* mandam hoje celebrar um memento, ás 7 1/2 horas da manhãa, no convento do Carmo, pela alma do seu collega Viriato Sergio de Moura Mattos.

— O vapor *Princeza de Joinville*, que deve chegar hoje dos portos do norte do imperio, seguirá poucas horas depois para os do sul.

— Pelo vapor *Persinunga*, da companhia Pernambucana, chegado hontem dos portos do norte de sua escala foi portador de noticias do Ceará até 21 e da Parahyba até 30 do corrente.

— Lê-se no *Cearense*:

« No dia 16 do corrente, achou-se em Mecejana, no sitio—Primamuna—pertencente ao Sr. Francisco Firmino da Costa e Lima, uma ossada humana.

« Pelo estado de limpeza, em que se acham os ossos vê-se que são de alguem, que succumbio ha 2 annos talvez, segundo informou-nos pessoa fidedigna.

« Muita gente ali tem affluido para observar essa ossada, sem que se saiba cousa alguma ao certo. Apenas se diz, ou mesmo se sabe que esse sitio pertenceu ao Sr. Joaquim Ignacio Rodrigues, a quem fugira um escravo, de que não se teve mais noticia.

« Diz-se tambem que em Mecejana vagou ha cerca de dous annos um homem alucinado, que desappareceu.

« Seja como for, cumpre que a policia trate de syndicar do facto, afim de chegar ao conhecimento da verdade. »

« Referem-nos que o Sr. José Maria Ventura, de Maranguape, fora victima á 2 ou 3 dias de um espancamento. O offendido é subdito portuguez, e deu uma queixa pelo facto contra Miguel Carlos e João Carlos. »

— Da Parahyba nos escrevem em 25 do corrente:

« No mez passado, no termo de Campina Grande, deu-se um horrivel assassinato. Roberto Carlos de Moura voltando de Pedras de Fogo, foi ter ao Pão Ferro daquelle termo, e procurou serviço em casa de Francisco Joaquim da Costa, e para o ajudar convidou a José Francisco de Souza, e com elle sómente trabalhára. Ambos beberam bastante, e no furor da embriaguez discutiram sobre politica, e por ter Souza declarado, que não gostava de trabalhar á *guabirú*, Roberto traiçoeiramente e na occasião do almoço, deu-lhe uma foiçada no pescoço, que o decepou, e outra na bocca que cortou-lhe até os ossos! Felizmente semelhante fera foi presa.

« Falleceu o collector de Campina Grande José Gomes Barboza.

« Existem na cadeia desta capital 116 presos.

« No dia 16 do corrente assumio o Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira o exercicio de seu cargo de chefe de policia nesta provincia, na qual havia chegado no dia anterior.

« Esta provincia tem 58 districtos de subdelegacias.

« Pelo subdelegado da villa do Pilar foi condemnado á 60 dias de prisão por uso de armas defezas Guilhermino Cornelio de Souza, o qual preso, declarou ser desertor do 2.º batalhão existe no Recife.

« Foi tambem preso pelo delegado do Pilar, Severino Gomes Coutinho, que declarou ser desertor do 2.º batalhão existente no Recife.

« Na madrugada de 6 do corrente, no termo de Cuité, foram assassinados o sexto supplente do juiz municipal Manoel Dantas de Medeiros, sua mulher e uma cunhada, pelo escravo daquelle de nome Francisco, que evadio se, e consta que para Pajeú de Flores em Pernambuco, não obstante as diligencias da policia.

« Accresce que o assassino deixou tambem por morta uma escrava da mesma casa com tres grandes golpes, e roubou o que pouda. Este criminoso acaba de ser preso já em territorio do Ceará, sendo recolhido á cadeia da capital á 25 do corrente, e sendo interrogado confessou seu horroroso crime com o maior sangue frio. Escoltas desta provincia foi que o prenderam, e cumpre dizer que commetteu o crime para roubar, levando a effeito tudo isto com um machado.

« Falleceu, no dia 29, o major Manoel Caetano Vellozo. »

— Escrevem-nos de Cabrobó, em 13 do corrente:

« A' 27 do passado foi gravemente ferido com uma punhalada o subdelegado desta freguezia, por occasião de ir prender um individuo, que, depois de grande lucta, foi preso, e esta já pronunciado.

« Estão igualmente presos cinco criminosos, e dizem-me que vem livrar-se o Francisco Nunes, autor do assassinato do subdelegado Florentino. Dizem que será absolvido; mas não póde deixar de ser appellado, em face do crime de que é accusado.

« O jury está funccionando sob a presidencia do Sr. Dr. juiz municipal Agnello, assistindo o promotor Dr. Silva Barros. »

— Enviam-nos o seguinte:

« A' proposito de ter esta *Revista* tratado de diversas casas de tabolagem, designando as ruas onde estão situadas, julgamos de summa utilidade apontar uma que existe ás portas de Olinda, para onde, sob pretexto de divertimento, são arrastados varios individuos, em cujo numero entram alguns páis de familia, os quaes, no *innocente lansquinet*, alli deixam um *achego* com que o respectivo dono possa *melhor* e mais *honradamente* sustentar sua onerosissima familia. »

— Hoje se extrahirá a terceira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia (106ª), sendo o maior premio 10:000$000.

— Não tendo querido a presidencia da provincia conceder um augmento de vencimentss ao telegraphista, deixou elle de funccionar a datar de hoje, e por conseguinte fica o nosso commercio privado dos signaes dos navios que demandam o porto.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 31 de agosto de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francisco, escravo de Roberto da Silva, por fugido; Antonio, Galdino, Luiz e Manoel, escravos, o primeiro, de Manoel José Pinto, o segundo, de Bernardo José da Costa, o terceiro, de José Francisco da Silva, e o ultimo, da viuva de Francisco Mathias Pereira da Costa, todos para averiguação em crime de roubo.

A' ordem do de S. José, Pedro da Costa, por disturbios; Antonio Francisco da Silva Praieiro, por embriaguez.

A' ordem do da Capunga, José Zefirino dos Santos, por briga.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 30 de agosto de 1864:

Existiam.......	351	presos.
Entraram.......	9	»
Sahiram.......	5	»
Existem	355	»
A saber:		
Nacionaes.....	292	»
Estrangeiros...	12	»
Mulheres......	4	»
Estrangeira....	1	»
Escravos	42	»
Escravas......	4	»
	355	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 146
Movimento da enfermaria do dia 30 de agosto.
Tiveram baixa:
José Antonio Fabricio.—Indigestão.
Francisco Xavier de Araujo.—Dôr espasmodica.
Teve alta:
João José de Santiago.

— Passageiros da escuna brasileira *Georgiana* sahida no dia 29 para o Rio-Grande do Sul: — Pedro Gonçalves Torres, Bartholomeu Pedro das Neves, Manoel Farias de Audrade e João Gervasio de Queroga.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo da Granja e portos intermedios: —Feliciano Gomes da Silva, A. Pereira Cavalcante, Antonio George Guerra Sobrinho, Luiz da Veiga Pessoa, Matheus N. B. de Mello, Francisco de Paula Rodrigues, J. Francisco Pinheiro da Camara, Luiz Ambrozio Correia, Antonio Manoel do Nascimento, Miguel Soares Raposo, João José Solcond, Henrique Cole, Antonio B. B. M. Filho, João Capistrano de Vasconcellos, João Correia dos Santos, Felicia Rosa de Jesus, João José Veiga Braga, Manoel Affonso A. Albuquerque, João Fransisco Pereira, Anna Ermina e 1 filho menor, Vicente Ferreira da Silva, Gonçalo C. Ramos, Dr. Benjamin F. de Oliveira e 1 criado, Francisco Rocha Passos Lins, 2 escravos a entregar.

— Passageiros do hiate nacional *Santa Cruz*, sahido para o Aracaty: —Jacyntho José de Medeiros e 1 filho, João Cloudualdo Linhares e 2 criados

— OBITUARIO DO CEMITERIO PUBLICO NO DIA 30 DE AGOSTO DE 1864.

Maria Francisca dos Prazeres, Africa, 55 annos, solteira, Boa-Vista; aneurisma.
Luiza Tdecla de Vasconcellos, Pernambuco, 16 annos, solteira, Boa-Vista; phthysica pulmonar.
Crispim, escravo, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; uma queimadura.
Manoel Felippe Neves do Rosario, Pernambuco, 30 annos, solteiro, S. José; congestão cerebral.
Maria, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio; dentição.
Maria, Pernambuco, 2 horas, S. José; congestão cerebral.
Alfredo, Pernambuco, 4 mezes, S. José; convulsões.

Discurso proferido pelo Sr. deputado Silva Ramo na sessão da assembléa provincial de 7 de maio.

O Sr. Silva Ramos:—Sr. presidente, quando se discutio pela primeira vez, nesta casa, o projecto que trata de crear uma repartição inspectora do algodão, eu fazendo longas considerações acerca deste objecto, pronunciei-me contra, (1) agora que volto á discussão devo dizer que os illustres oradores que occuparam a tribuna impugnando minhas ideas, só tem concorrido com seus argumentos para tornarem minha convicção cada vez mais firme e robusta.

Eu presumo ter então demonstrado cabalmente que tal medida era prejudicial á lavoura e ao commercio, que era contraria ás vistas economicas, e que em as nossas circumstancias actuaes era inexquivel: hoje procurando ser breve para não fatigar a attenção de meus illustres collegas, e para economisar o tempo, que mais que nunca nos é precioso, por termos de encerrar nossos trabalhos na presente sessão, deixarei de retocar estes pontos para fazer considerações de outro genero que á meu ver devem pesar no espirito desta casa.

Eu creio, Sr. presidente, que as queixas apresentadas nesta casa nascem de uma desconfiança que não tem o menor fundamento. Ninguem procura obter por fraude ou por velhacaria aquillo que póde conseguir por meios honestos e legitimos. Nenhuma necessidade tem o comprador de algodão de mandar fazer uma errada classificação do genero que vem ao mercado, para obter por menor preço, quando elle póde conseguir o mesmo, sendo o algodão o mais bem classificado possivel, por ter toda a liberdade na fixação do preço: e assim em vez de mandar classificar por segunda classe o genero de primeira, para o comprar por 225 em vez de 245, elle póde fixar aquelle primeiro valor para a primeira classe.

Posto isto, d'onde virá para o negociante a vantagem na errada classificação do algodão?

Para lucrar? Não, porque póde ter o mesmo beneficio, sem descer a pratica de um acto que o infama e deshonra.

O Sr. Sá Pereira:—Para codilhar a fazenda.

O Sr. Silva Ramos:—Este assumpto tem sido por demais respondido: pelo modo de cobrar o imposto, a fazenda nada póde soffrer.

Eu peço á casa que attenda para este argumento, pelo qual eu pretendo livrar a honrada classe dos commerciantes da vergonhosa pecha que lhe assacam.

O negociante que presa sua reputação, não vai descer á uma infamia para obter aquillo, que póde conseguir por meio mais honesto; portanto se ha vicio na classificação do algodão, outros serão seus autores que não os negociantes.

Pretendo dizer pouca cousa acerca deste projecto, porque já delle me occupei com profusão, mas quero ficar tranquillo em minha consciencia, empregando os meus esforços para que não passe uma medida tão prejudicial ao commercio e a agricultura.

Em contrario ao que acabo de dizer, proclama-se que a inspecção é de um beneficio real para a agricultura. Eu entendo, e creio que entenderão comigo todos os que sem prevenção estudarem o objecto, que tal beneficio não existe, e que pelo contrario, graves serão os prejuizos que devem resultar para a lavoura.

Desde que o algodão fôr classificado por uma inspecção official, o comprador fixará um preço para cada uma das classes, e não offerecerá mais por um genero um pouco superior, pertencendo á mesma classe, que outro um pouco inferior; deste modo o agricultor conseguindo levar o seu producto a primeira classe, não procurará melhora-lo, porque nenhum beneficio lhe resulta d'ahi, e assim o algodão de nossa provincia não chegará a melhorar de qualidade, o que será sem duvida de prejuizo para esta classe de lavoura, que não ganhará jámais o credito a que por outro modo podia attingir.

Eis, pois, um lado pelo qual a lavoura póde ser prejudicada.

Já tive occasião de demonstrar que a inspecção traria infallivelmente o inconveniente de demorar por muitos dias os conductores nesta cidade, fazendo despezas, pois com as entradas actuaes não

(1) Este discurso ainda não foi publicado.

pôde dar-se vencimento em um só dia a todo o algodão trazido ao mercado.

Avaliem bem os sustentadores deste projecto o valor de tal prejuizo.

O Sr. Sá Pereira:—O centro todo reclama contra este argumento.

O Sr. Silva Ramos:—Pouco me importa o que dizem os Sertanejos, quando sei que elles são illudidos.

O Sr. Sá Pereira:—Sr. tachygrapho tome nota.

O Sr. Silva Ramos:—Não deixe escapar uma só syllaba do que eu disser, é favor que lhe peço, Sr. tachygrapho; tenho bastante coragem para responder pelos meus actos, e pelas minhas asserções.

O nobre deputado, que acaba de dar-me um aparte, e que se retirou da sala, sendo dos mais empenhados defensores do projecto, mostrou-me um calculo pelo qual a fazenda provincial vem a lucrar com a creação da inspecção mais de 270 contos annuaes.

Devendo acreditar no calculo do illustre collega, eu vejo nisto mais uma razão para me oppôr ao projecto, pois desťarte vamos sobrecarregar a industria algodoeira, que já está bastante onerada de impostos, com mais esta avultada imposição, que talvez seja mesmo superior aos beneficios que se lhe offerece com a inspecção official.

Eu sei bellamente que existem reclamações de varios agricultores; mas, pergunto eu, cessarão ellas com a creação desta nova repartição? Não por certo; todas as repartições fiscalisadoras de generos soffrem continuadas reclamações; e disto nos dão poderoso exemplo as alfandegas.

Eu quero crer que o pedido dos agricultores nasce de insinuações dos prensarios, que desejam crear a inspecção para conservarem este castello do *Forte do Mattos*, que só tem servido de os beneficiar com grave detrimento da agricultura.

Eu já disse nesta casa, que a verdadeira inspecção devia ser a boa intelligencia entre o comprador e o vendedor, que é a admittida em todos os ramos do commercio: V. S. sabe bellamente, e esta assembléa tambem, que a sciencia economica tem feito banir o uso das inspecções. Em tempos antigos todas as mercadorias eram officialmente inspeccionadas antes de sahirem das fabricas; hoje este uso foi banido; estas peias postas ao commercio tem desapparecido, e ha a maior tendencia para a plena liberdade do commercio, cujos beneficos resultados são geralmente conhecidos. E é quando nos paizes civilisados ha toda a manifestação em prol da liberdade do commercio, que esta assembléa pretende retrogadar, sanccionando um projecto desta natureza?

Eu lamento que assim seja não só pela reputação desta illustrada assembléa, como pelos inconvenientes que devem provir ao commercio.

Se o assucar, se as fazendas, se as ferragens, se finalmente todos os productos, que vem ao mercado são vendidos e revendidos sem a necessidade de uma inspecção official, qual a razão que póde justificar este previlegio em favor do algodão?

Diz-se como unica razão, mas sem o menor valor, que os sertanejos morando longe não podem acompanhar as remessas, e que os cargueiros ignorantes são illudidos.

Sem a inspecção official este mal póde ser facilmente remediado, logo que os agricultores remettam as lãas á pessoas habilitadas para fazerem as vendas, de modo que sendo conhecedores do genero, e dos preços reinantes, não possam ser illudidos pelos compradores.

E' por este modo que se faz o commercio do assucar, e não me consta que hajam reclamações, mas se os senhores de engenho mandarem vender o assucar por barcaceiros ou cargueiros ignorantes, sem duvida, terão de se queixar de frequentes prejuizos.

Tenho-me informado com um negociante, que tem transações para os nossos sertões, e que delles recebe não pequenas remessas de algodão, e que o vende directamente aos exportadores, e asseverou-me este senhor que não tem queixas á apresentar.

A razão disto não póde ser outra, se não, o ser o comprador e o vendedor pessoas competentemente habilitadas para as transações com este genero.

Póde pois mui bem dispensar-se a inspecção official, se os agricultores quizerem lançar mão deste expediente.

Não precisam ter relações nesta praça, a remessa do genero basta para abrir as relações commerciaes, porque o negociante faz a venda, e remette o producto, depois de tirada a sua commissão, ou cumpre as ordens, que receber, sem lhe importar saber quem lhe remette a fazenda.

A commissão importará menos do que o imposto, que se pretende crear para se sustentar a nova repartição.

Temos de mais, Sr. presidente, que todas as informações remettidas á esta casa, pelos chefes das repartições fiscaes são contrarias a creação da inspecção. Apenas o Sr. administrador do consulado provincial a reclama como necessaria e proveitosa.

Surprehendeu-me lêr a informação favoravel deste funccionario, quando elle mesmo me havia feito pesar os inconvenientes e desvantagens da projectada inspecção, mas creio que estudo ulterior o fez mudar de opinião.

Accresce a tudo quanto tenho dito, que o estabelecimento da inspecção vai conservar neste limitado espaço todo o commercio do algodão, sendo assim facil aos compradores fazerem combinações acerca do preço; o que não acontecerá se se continuar a permittir inteira liberdade sobre este ramo do commercio, porque d'ahi resultará o estabelecerem-se prensas em diversos pontos da cidade, e então o agricultor terá varios compradores em diversos lugares, aos quaes recorrerá para offerecer sua mercadoria, indo finalmente entrega-la á aquelle, que melhores vantagens lhe offerecer.

Já temos no caes do Apollo uma prensa dos Srs. Saunders Brothers & C., aonde se fazem compras de grandes porções de algodão, e não consta que até agora hajam queixas; e ouvi dizer que outras prensas se iam montar.

Um Sr. Deputado:—Mas quem faz a damnificação?

O Sr. Silva Ramos:—O comprador e o vendedor.

Um Sr. Deputado:—Não são então os correctores?

O Sr. Silva Ramos:—Perdão, os negociantes encarregam geralmente seus correctores das compras e das vendas.

Vemos pois que a inspecção obstando que o commercio do algodão se espalhe por outros lugares da cidade estabelece a persistencia desta especie de monopolio que hoje existe.

Vou ainda tocar em outra especie de inconveniente.

Feita a inspecção official, quem será o responsavel por qualquer dólo, que se descubra em qualquer mercado estrangeiro em saccas de algodão remettidas d'aqui?

O inspector dirá, sem duvida, que não póde mais responder pela mercadoria, logo que ella tiver sahido para fóra de suas vistas, porque qualquer póde encarregar-se da nova falsificação.

Esta casa não ignora o que ultimamente se passou em Inglaterra ácerca de um carregamento de algodão, partido das Alagôas, aonde ha uma inspecção do governo.

A falsificação foi descoberta em Inglaterra, mas poderá o inspector, que classificou a fazenda responder por essa falta, quando a fazenda, depois que embarcou, deixou de estar debaixo de suas vistas?

O negociante deixou de examinar a fazenda, porque se fiou na inspecção official, o que não succederia se elle mesmo a inspeccionasse no acto de comprar, porque seria incontestavelmente mais minucioso no seu exame.

Senhor presidente, a hora vai muito adiantada, hoje se devem encerrar nossos trabalhos, e resta-nos ainda objectos mui importantes, de que não podemos deixar de cuidar, portanto vou sentar-me, sentido que objecto tão importante não fosse discutido com mais largueza e lucidez; não que eu esperasse poder arrastar comigo os dignos collegas, que defendem o projecto, mas porque queria que o publico visse o modo porque este projecto fôra discutido, e que se habilitasse para approvar ou reprovar a creação da inspecção.

Por mim, Sr. presidente, voto contra o projecto na mais robusta convicção de que elle deverá ser regeitado por esta casa, porque assim o recommenda a illustração desta assembléa, assim o requer o desejo e empenho que nos devem animar pelo progresso da agricultura e do commercio, que são as nossas mais ricas fontes de producção.

Voto contra o projecto, certo de que elle vai ser approvado por esta assembléa, mas oxalá que dentro em pouco não sejamos nós incommodados para extinguirmos a inspecção, que ora se vai crear, a instancias daquelles que hoje veem nesta medida a salvação da lavoura do algodão. (Apoiados, muito bem.)

Camara Municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para o consumo desta cidade no mez de agosto do corrente anno 2,836 rezes, a saber:

Libanio Candido Ribeiro & C.	842
Virgilio Horacio de Freitas	403
João Chrisostomo de Albuquerque	245
Bellarmino Alves de Arôcha	219
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva	213
Francisco Candido da Paz	188
Manoel Joaquim Duarte de Souza	165
Bellarmino Constantino Costa Medeiros	146
Manoel Francisco de Souza Lima	132
Manoel Paulo de Albuquerque	118
Geminiano José de Albuquerque	73
Ernesto Celestino de Mendonça	53
Manoel de Souza Menezes	19
Ignacio Adriano Monteiro	18
Luiz de França Soares	2
	2,836

Camara municipal do Recife, 31 de agosto de 1864.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

COMMUNICADOS.

Para o governo geral e o provincial de Pernambuco e Ceará.

Em amor á justiça e á constituição do estado, na qualidade de cidadão amante da minha patria, não posso consentir que se illuda, e se continúe neste proposito ao governo para que conserve *criminosos de morte, verdadeiros galés, representando na administração judiciaria do meu paiz.* E é por isso sómente que, levado de coração, levanto um brado ao governo fazendo-o conhecedor da verdade.

E, se a constituição não me désse poder para assim proceder contra *um galés na administração das leis*, então o que seria de um cidadão, como eu e outros, que se erguesse contra *esse galés?!* Teriamos sem duvida em troco a applicação da lei inquisitorial.

Assim, pois, os documentos abaixo transcriptos provam plena e exuberantemente: 1.º, *que Isidoro José da Silva Mascarenhas não póde exercer emprego algum por haver assassinado a Florencio Pereira Jordão á villa da Barra do Jardim da provincia do Ceará: o proprio pai do infeliz declara Mascarenhas criminoso*: 2.º, que pelo mesmo facto *fôra Mascarenhas processado e pronunciado, obtendo livramento em grande recurso*, que por ahi está evidentemente provada sua culpabilidade: 3.º, que *ainda procurou assassinar a Joaquim Pires n'aquella villa e provincia, desfechando-lhe um tiro, que esteve gravemente doente. Deste facto, porém, não foi ainda processado*: 4.º, que *o Sr. João Alves Couto, delegado supplente* daquella mesma villa e provincia, deve explicar ao governo *o longuissimo tempo de tres mezes, que marcou para tirar um processo.*

São estas as considerações, que de presente faço-as levar, chamando toda attenção para os documentos.

Pajeú de Flores, 13 de agosto de 1864.

Melchisedech Gomes Pereira de Vasconcellos.

P. S.—Abaixo vai transcripto o requerimento, que dirigi ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito desta comarca; pedindo garantias e segurança de minha pessoa: peço ao governo que tambem leia-o. (*)

A freguezia de S. Lourenço da Matta.

Em additamento ao nosso communicado impresso no *Diario* de hoje, nos apressamos em declarar que os individuos presos no engenho Constantino foram cinco e não quatro, dos quaes tres foram soltos apenas disseram que estavam a mudar-se para os engenhos Penedo e Capibaribe ou Mocotó, hoje do Sr. Augusto de Souza Leão; os outros dous foram no domingo algemados, em cujo estado se conservam, e com certeza serão remettidos para sentar praça, á vista dos exames que já lhes fizera nas dimensões e signaes o subdelegado Albuquerque: o que não aconteceria se os pobres homens quizessem ser moradores do engenho Capibaribe ou Mocotó!

Que escandalo!

Hontem foi de novo varejado o engenho Constantino. O tenente-coronel Luiz Francisco, que declara levar de um sopro a freguezia de S. Lourenço, vai, com essa perseguição aos moradores do Sr. tenente Bernardino, realisando a ameaça que lhe fizera de que não tiraria a safra este anno!

E na verdade, é grande e imperdoavel insolencia haver quem tenha safra em S. Lourenço, desde que o Sr. tenente-coronel não tem o que moer!

Vemos agora que foi demittido o subdelegado Albuquerque. Veio a boas horas a providencia! Depois dos desatinos commettidos; depois da ostentação e luxo com que foi posto á disposição do Sr. delegado Augusto Leão, demitta-se o homem que aliás não fez mais que cumprir as ordens de seu consignatario!

E assim desmoralisada duas vezes ficou essa infeliz autoridade!—desmoralisada por haver servido de instrumento do Sr. Augusto, por cujas suggestões obrava — desmoralisada porque seus excessos lhe attrahiram tal indisposição publica, que a sua demissão se tornou inevitavel, e como tal desairosa!

Eis-aqui como procedem os governos fracos e imprevidentes! Na cegueira da vingança e na séde do triumpho, não meditam na gravidade dos golpes! Levanta-se a opinião indignada, e os compelle a recuar na marcha de seus delirios!

Deus illumine estes *caboqueiros* do progresso!

O indignado.

Appello ás autoridades de Páo d'Alho.

Desde novembro do anno proximo passado que a povoação de S. Pedro da comarca de Páo d'Alho é o theatro das façanhas de dous salteadores que nella se conservam impunes, apezar das queixas dos offendidos e dos crimes que continuam a perpetrar estes dous relapsos.

Para não fatigar a attenção das autoridades em particular e do publico em geral limitamo-nos a citar um facto entre muitos igualmente publicos e notorios, e que por demais conhecidos dos moradores deste lugar serve para aferir a veracidade de muitos outros que delles se contam.

Em uma das noites do proximo passado mez de julho, armaram os taes dous réos de policia uma emboscada a um Francisco de tal, roubando-lhe a capa que elle levava e o chapéo do Chili; levando o arrojo a ponto de depositarem estes objectos na taberna que um delles tem neste mesmo lugar, para assim fazerem alarde da sua omnipotencia a despeito das leis que garantem a segurança do cidadão e o direito de propriedade!

Custa a crer que em uma das mais proximas comarcas da capital as autoridades se conservem surdas e impassiveis aos clamores dos offendidos!

A' imprensa, pois, recorremos, certos de que a publicação do nosso reclamo, despertará as autoridades do lethargo em que jazem, em ordem a reprimir com os meios legaes os desatinos destes dous desalmados; isto esperam

Os Páo d'Alhenses.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

MONTEVIDEO, AGOSTO 13 DE 1864.

El Brasil declara la guerra á los Brasileiros residentes en la republica oriental.

A man convinced against his will
Is of the same opinion still.

Muchos publicistas, y muy competentes, han denunciado ya ante el mundo la necesidad, no, de *hacer* un derecho nuevo americano, sino de modificar el que existe, para ponerlo en relacion con el origen, los habitos y la realidad de la existencia de los pueblos americanos, en lo que difieren de los europeos, por sus intereses, nuevas tendencias y organizaciones especiales, desarrollo y condiciones de vida etc.

Condiciones que, como los territorios y los climas de ambos hemisferios divergen entre si, en ciertos puntos, aun cuando conserven analogia é identidad en otros.

Entre las viejas nacionalidades europeas que los siglos han ido consolidando, en creencias, costumbres, idioma, leyes y raza, cada pueblo se representa á si mismo, y al declararse en guerra unos con otros, el ingles dana al frances, el frances al espanol, el italiano al austriaco etc.: cada pueblo tiene su personalidad bien definida: casi puede llamarse en el lenguage de las naciones una individualidad. La guerra entre aquellos pueblos, las represalias, los tratados respectivos los afectan peculiar y esclusivamente: si la Francia toma represalias sobre la Inglaterra está segura que esas represalias pesarán siempre sobre el pueblo ingles, sobre su comercio, y que los danos que le haga, lo sufrirá su industria, su capital, su sociedad en fin.

Si la Inglaterra adopta con respecto á la Francia ó otra nacion europea medidas hostiles, ellas van á recaer sobre el pueblo á quien quiere hostilizar, y entonces el derecho internacional fija el caso claro, que aun cuando doloroso, no afecta á los neutrales, y si dano les causa, es pequeno, nunca en la escala de quien es objeto de ellas.

Esta es la realidad de las cosas entre los pueblos del viejo mundo.

Pero, sucede lo mismo en América?

¿ Sucede lo mismo en Sud América?

¿ Sucede lo mismo en las republicas hispano-americanas de Sud América?

¿ Sucede lo mismo com especialidad en la república oriental del Uruguay?

¿ Puede el Brasil lisongear-se que al emplear represalias, injustas como son, ó aun al hacer la guerra, las medidas hostiles que adopte serán en contra del pueblo oriental?

No: serán en contra de los neutrales que constituyen la mitad de la poblacion de esta republica.

Mas, serán en contra de los Brasileiros residentes en este pais, como que ellos componen la cuarta ó quinta parte de la poblacion total; tienen valiosisimas propiedades territoriales, grande capital en giro, y computados sus valores en establecimentos rurales, en el comercio de importacion y esportacion, en establecimientos bancarios y en lo relativo á la navegacion, llegarian á una suma de que estamos seguros no tiene el gobierno del Brasil una idea exacta; porque si la tuviese, lejos de seguir la marcha imprudente y agresiva que le enrostramos con razon, propenderia a asegurar una situacion de órden que garante esos intereses, en vez de declararse en contra como lo hace, pretendiendo derrocar un órden de cosas á cuyo amparo en estos doce anos, esa poblacion brasilera que no pasaba de 10 mil almas sube segun las formales declaraciones hechas de lo alto de la tribuna brasileira á 60 mil almas.

Las guerras en Europa, nunca tienden á perjudicar los intereses de los súbditos de las naciones que la promueven; pero en Sud América, especialmente en la república oriental, toda guerra estrangera ha de danar siempre á los súbditos de la nacion europea que la declare, en relacion á la poblacion originaria de ella, que, lá emigracion espontánea haya hecho venir para mejorar en el cambio de domicilio.

Y esta verdad que es aplicable á los europeos neurtales residentes, es de una evidencia abrumante aplicada al Brasil; porque si la república tiene 300 mil habitantes, de los cuales 140 mil son estrangeros, el senado imperial asegura que en esa suma 60 mil son brasileros, y nosotros decimos entonces, que la politica de un ministerio que sin motivo sério declara la guerra á um pais en donde residen 60 mil compatriotas suyos ricos, respetados y felices, es un ministerio que lleva una politica absurda.

A mas creemos que, si las cámaras brasileras estudiando atentamente las cosas y los hombres de estos paises encaran en su verdadero punto de vista la situacion creada imprudentemente por la mision Saraiva, la mayoria dará un voto de censura á sus autores y ejecutores.

El parlamento brasilero recibirá por este vapor una edicion especial de la *Reforma Pacifica* conteniendo *todos los documentos relativos á la mision Saraiva*, y representada como está en aquella augusta corparacion la intelligencia, el patriotismo y la nobreza del illustrado pueblo brasilero, no podrá escapar-se el Sr Saraiva en el análisis de sus actos, al merecido cargo de imprudencia e lijereza que le corresponde, tanto al enviado especial como al ministro que le dió instrucciones; desde que lejos de negarse el gobierno oriental, á un arreglo equitativo, se ha mostrado constantemente dispuesto á dar al gobierno brasilero todas as pruebas que estaban en su posibilidad y todas las seguridades razonables de su buena voluntad.

El Sr. Saraiva ha venido á este pais *á imponer*; amenazador y agresivo no ha tenido ni aun las mas banales attenciones, con un gobierno que lo recibia como un amigo, y que abundaba en manifestaciones honrosisimas por la nacion brasilera que consideraba como un aliado poderoso, y que por la naturaleza de las cosas se encontraba forzosamente en el caso de serlo.

Los departamentos fronterisos al norte del Rio Negro pueden considerarse como problados en su mayor parte por brasileros, y ademas las condiciones económicas de esa problacion brasilera la hace superior en riqueza á la oriental misma; de manera que, á primera vista se comprende que si las represalias ó la guerra del Brasil, disminuyen como es natural, la riqueza, el crédito, y el bienestar social en este pais, los brasileros suportan en proporcion la mayor parte de esos males; y por eso decimos que EL BRASIL DECLARA LA GUERRA Á LOS BRASILEROS RESIDENTES EN EL E. ORIENTAL.

Proposicion que no creemos difícil de demostrar con seguros datos estadisticos, que vamos encabezar con un simil de excepcion, pues que lo tomaremos del mismo modo de ser del imperio en su vida interna.

La mayor inmigracion que tiene el Brasil en cualquiera de sus 19 provincias es portuguese, del mismo modo que la mayor inmigracion que tiene la republica oriental es brasilera.

Son dos hechos iguales aunque tengan causas diferentes.

Si la Inglaterra, la Francia ó la Espana tuvieran una guerra con el Brasil, las malas consecuencias de ellas pesarian en las proporciones respectivas de problacion, capital y comercio relativo de estas potencias en el Brasil; pero si fuese el Portugal quien declarase la guerra al Brasil ó ejerciere represalias, el mal que hiciere á la associacion brasilera, politica y económicamente hablando, se infligiria en gran parte á sus propios nacionales, porque los portugueses en el Bresil, como los brasileros en el Estado Oriental tienen el hábito de domiciliarse, fundar familia y arraigar-se.

En el Brasil, la tercera parte de las propiedades urbanas y rurales pertencen á portugueses y por conseguinte del mal qué se hiciera el Brasil seria solidaria proporcionalmente la poblacion portuguesa, asi como del mal que se haga; este pais será solidaria la poblacion brasilera.

Esto es claro, como la luz.

Cuando en las cámaras brasileras se presentaron proyectos para que los estrangeros no pudieram ser dependentes sin pagar una patente de 120 mil réis cada uno y con el pretendido fin de *nacionalizar el comercio*, se quiso prohibir el de detalle á todos los estrangeros, que no tuviesen carta de ciudadano: el Portugal, cuyos súbditos son ya tan mal tratados por los brasileros, no opuso ninguna difficultad; sin duda porque encontró que era *peor la enmienda que el soneto.*

La cámara de deputados tuvo el buen sentido de no sancionar estos absurdos económicos; pero se declaró autorizada por el hecho mismo para legislar sobre este assumpto; y si á consecuencia de las injustas amenazas del Sr. Saraiva, el E. Oriental declarasse que para ser proprietario en la república, es necesario hacerse ciudadano, porque asi la causa de las reclamaciones desapareceria, el Brasil encontraria en esta imitacion de las leyes inglesas una represalia terrible; pero hasta cierto punto justa, que refluiria sobre sus nacionales residentes, pero que no podria servirle de motivo de queja, pues estaria dentro de las atribuciones legislativas segun la doctrina del parlamento brasilero, y sin que hiriese ningun interés lejitimo, como lo prueba el ejemplo de la Inglaterra.

Felizmente, en estos paizes, tan calumiados annque nuevos, predominan las mas adelantadas ideas económicas, y lejos de propender a difultar esa inmigracion espontanea que puebla estos desiertos y enrique estas sociedades, la igualdad mas completa, decimos mas, los privilegios para el estrangero, se consagran por la liberalidad de una legislacion, que protege la propriedad, que asegura el ejercicio de todas las libertades, que respeta todos los derechos que garante todos los intereses, y que ha hecho en este pais como en la República Argentina, los beneficios mas grandes, manifestados por los hechos sociales mas elocuentes, que pueden aducirse en comprobacion á nuestras aserciones.

Fijense los Srs. Representantes del pueblo brasilero para quienes escribimos, en la historia económica de este pais: ella es muy significativa.

Ella es el desmentido mas solemne que puede darse á las calunniosas imputaciones que han servido de pretesto á la mision Saraiva, tan violenta y desacertada como inoportuna, tan dañosa á los intereses materiales brasileros como perjudicial á la reputacion y crédito del nombre glorioso de ese pueblo brasilero, que no trepidabamos ántes de ahora en colocar á la cabeza de la civilizacion sud americana, pero cuyos últimos actos le acusan ánte el mundo, por culpa de su gobierno, de falta de nobleza, de generosidade y de brio.

El Brasil es poderoso y se ensaña con los débiles.

El Brasil es opulento y ataca á los estados pobres.

El Brasil es illustrado y patrocina la barbarie nómade.

El Brasil es um pais de órden y promueve el desórden.

El Brasil es valiente y elige por enemigo á un pais afllijido por la guerra civil.

El Brasil es noble y generoso y se aprovecha de las divisiones internas de las luchas civiles, de las aflixioes de un gobierno amigo para humilharlo.

El Brasil es leal y su gobierno se conduce con perfidia!

La politica actual del Brasil es cruel.

Pero suprimamos el sentimiento, por que toca á la delicadeza del pueblo brasilero y al honor de sus representantes el censurar las violencias innobles que han querido perpetrarse en su nombre con el débil.

Vamos á la historia económica de este pais en sus relaciones con el imperio brasilero.

Habla ella.

Rosas cayó en el año 1852, y la poblacion brasilera, *in totum* en la Republica Oriental no pasaba de 10 mil habitantes.

El digno magistrado D. Juan Francisco Giró vino á la presidencia y fué derrocado por una revolucion sangrienta patrocinada por el gobierno brasilero, que llevó á D. Venancio Flores al poder, el cual fué á su turno espulsado por otra revolucion de sus mismos correligionarios.

En Marzo de 1856 el Sr. D. Gabriel Pereira fué elegido como presidente de la republica y recien valieron los campos del Estado Oriental tres mil patacones la legua quadrada: durante su presidencia y la del Sr. Berro (ocho años) la propiedade rural ha subido hasta diez mil patacones en la frontera, habiendose vendido entre Arapey y Uruguay por veinte mil patacones la legua cuadrada, y á principios de la guerra, abril 1863, el precio general de buenos campos era de mil onzas de oro.

¿Cómo es que, si son ciertas las acusaciones que se hacen á estos dos gobiernos, el pais ha progresado tanto?

¿Como se esplican los representantes brasileros el singular fenómeno de aumentar la poblacion desde diez hasta sesenta mil almas en doce años, y de crecer el valor territorial desde tres mil hasta 20 mil patacones la legua en el mismo lapso de tiempo, en un pais en donde no hay garantias para el habitante ni seguridad para sus propriedades!

Si los Sres. diputados y senadores del imperio consideran, con la seria atencion que ellos merecen, estos dos hechos averiguados, de haberse sextuplicado la poblacion en doce años y cuadruplicado el valor de la propriedade rural en diez años, ¿no asomará alguna duda en su espiritu respecto a la veracidad de las afirmaciones hechas calunniosamente por la paison de los diputados riograndeses y aceptadas por la imprevision del gabinete?

¿Cómo se esplica que los terrenos en Rio Grande, bajo las *leyes protectoras* y sabia administracion del imperio, valgan la mitad menos que los campos orientales, donde predomina la tirania, y que enluta y entristece *la matanza e los destierros*? (Estilo Saraiva)

¿Como es estonces que desde el año 56 al 63, la inmigracion brasilera ha ido creciendo en tan colosales proporciones?

Se nos arguira con que los campos son mejores y que el engorde de los ganados empieza em octubre en la Republica Oriental y solo en el mes de febrero en el Rio Grande; pero de nada sirve este beneficio de Dios, se no hay seguridad para la vida ni para la propriedad.

Y si asi fuera sino hubiese habido garantias para la propriedad, esos campos que tanto valen hoy, estarian como antes, disiertos, pues que el clima no ha variado, y sus calidades existian ántes que el orden legal existisse en el pais.

Los campos eran los mismos en la Presidencia de Flores, pero no valian nada.

Y hé aqui en lo que deben fijarse los estadistas brasileros: ☞ *son esas dos administraciones regulares, las que han im preso á la actualidad de este pais el sello de la legalidad; que significa orden, garantias, é instituciones y á cuyo* ámparo, la poblacion brasileira vino á estableceres alli, en busca de un bienestar que no tenia, y produciéndose por eso, un aumento del valor territorial proporcionado á las garantias, á la seguridad y á la proteccion que ella obtenia.

Hé ahi el mejor elogio pues de los gobiernos orientales, y la mas elocuente refutacion á sus detractores.

Antes, los saladeristas de Rio Grande, mandaban comprar los primeros novillos, pagando mayor precio por los de tres anos arriba a fin de tener las primeras carnes de primavera. ¿Porque vinieron á comprar campos despues, convirtiéndose de compradores troperos en hacendados establecidos?

Porque hallaban garantias para su propriedad.

Y porque vinieron ellos mismos á habitar sus establecimentos de campo?

Porque encontraban garantias bastantes para ello, es evidente.

Si no tienen ahora esas garantias, es porque la rebelion ha destruido toda administracion en la frontera.

Asi es que, no son los brasileros laboriosos los que acompanan la rebelion: no.

Son los elementos disolventes que pululan en esos bosques, son los vagos y mal entretenidos de una y otra frontera, que se reunen para hacer *californias*, para robar ganados; y que roban naturalmente los que encuentran mas á mano; y que pertencen en su gran mayoria á súbditos brasileros; cuya ruina causa asi, esta guerra civil, y va á hacer mas completa la cituacion creada por la mision Saraiva.

Existe un antagonismo innegable entre casi todos los paises vecinos y limitrofes; pero entre los riograndenses de allá y los orientales y brasileros domiciliados en el E. Oriental, este antagonismo se ha hecho mas acerbo á consecuencia de la ventaja en los campos y de que los productos de exportacion son mejores en el Estado Oriental-tambien y son similares: motivo permanente de rivalidad entre ambos.

Como lo prueba la exitacion que provocó en Rio Grande el tratado de commercio que hubo de hacerse con la República Oriental, porque favorecia en los puertos y mercados de consumo brasileros, la introduccion del tasajo oriental. Ese tratado era mas favorable para el Brasil para la Republica Oriental, porque contribuia á hacer alli *la vida barata*, llevando á las clases menesterosas, un alimento sano y de primera necessidad á bajo precio.

Los consumidores brasileros de 18 provincias fueron sacrificados al interes local de los saladeristas do Rio Grande.

Este es uno de los puntos de la dificultad.

La carne beneficiada en el Estado Oriental es mejor que la de Rio Grande por eso la prefieren en los mercados de Rio Janeiro, Bahia y Pernambuco. El Rio Grande quiere mantener siempre dependiente al resto del Brasil, y sus candillos se interesan en arruinar la campana oriental para que non pueda competir. Pero en está ruina, quedan envueltos los brasileros residentes, aun cuando nombre suyo se pretenda consumarla.

Pero Rio Grande que quiere ser independiente, no considera dignos de atencion los intereses de las demas provincias: los sacrifica á los suyos: quiere el monopolio.

Y el imperio es Rio Grande.

Esto es en lo relativo á los brasileros domiciliados en la frontera: ¿pero el comercio licito brasileros no merece tambien alguna proteccion?

Los productores de azucar, cana, yerba, tabaco, tienen en este pais un importantisimo mercado que la guerra les pueda hacer perder, porque en legitima represalia tambien se pueda el gobierno ver obligado á recargar los derechos de importacion disminuyéndolos en los similares de Cuba, Estados-Unidos, Uruguay &a.

Hace algun tiempo, al empezar la guerra, publicamos algunos trabajos sobre este punto y entonces dijimos, como ahora repetimos, los brasileros como poblacion neutral tienen el primer lugar entre los estrangeros, despues los espanoles, los italianos los franceses.

El comercio de importacion y esportacion de la República en 1862 subió á cerca de 24 MILLONES DE DUROS (datos oficiales siempre menores); y en ese movimento mercantil tiene el tercer puesto el Imperio del Brasil, teniendo el primero en cuanto al comercio de ganados, elaboracion de carnes, etc.; y siendo de notar, segun los cálculos del Sr. D. A. Vaillant sobre el comercio del Rio de la Plata con el Brasil, que Buenos Aires solo alcanza al 84 1/2 p. % del que hace Montevideo.

Si á esto se agrega el importante comercio de tránsito que el Brasil hace por este pais con el esterior y la facultad que tiene este gobierno de reglamentarlo y aun de imponerlo, se comprenderá todavia mejor la imprudente conducta de la mision Saraiva y del ministro que la autorizó.

A pretesto de protejer á los Brasileros residentes se les dana, no solo en los puntos que llevamos demostrados, sino en otros nunchos que la premura del tiempo nos impide reunir, y que el pequeno cuadro que nos hemos trazado no nos permite incluir; pero senalaremos como un hecho importante que el Brasil envia, a la República Oriental 139 buques anualmente (1862) con 29,981 toneladas con valiosos cargamentos de importacion figura el imperio en primera linea con 166 buques y 35,732 toneladas: es decir la tercera parte de los buques en que se ha hecho la esportacion de la República: cuyo total es de 471 con 115,164 toneladas.

Fácil es apreciar sobre estos datos estadisticos la inmensa estension del comercio brasilero que la mision del Sr. Saraiva ha venido á herir en el corazon.

La riqueza pecuaria de esta República segun los valores declarados, sube á 38 MILLONES DE PATACONES, pero atendiendo á lo deficiente de la administracion de impuestos y al conato de cada individuo para ocultar lo que, posée, puede calcularse en el doble; porque, sin exageracion se puede considerar que la República tenia al principio de la guerra de 8 á 10 MILLIONES de cabezas de ganados vacuno, millon y medio ó dos millones de cabezas de ganado yeguarizo, tres ó cuatro millones de ovejas &a.; lo que tomando en cuenta los tipos y razas finas del ganado lanar, bien puede calcularse en un valor de cien millones de pesos fuertes que la revolucion de Flores ha puesto en jaque con la proteccion de las autoridads brasileiras de Rio Grande; y teniendo los brasileros residentes, la enorme masa de riqueza pecuaria que en su reproduccion incalculable, ha sido paralizada, sino del todo destruida, por los bárbaros atentados de que tanto nos quejamos todos los estrangeros aqui residentes, la consecuencia es lógica: LA GUERRA DEL BRASIL ES Á LOS BRASILEROS.

El Estado Oriental encierra hoy grandes riquezas brasileras, y los establecimentos de campo que pertenecen á esa nacionalidad son sumamente valiosos.

El Baron de Mauá solamente, tiene en el Departamento de Soriano sobre el Rio Negro, una estancia donde los mejores tipos ingleses y arabes de la raza caballar, ganado vacuno y lanar de las mejores razas inglesa y francesa cruzandose con la del pais, la mejoran; é introduciendo el método, el orden y el sistema en nuestras campanas, propenden como otros muchos valiosos establecimentos estrangeros que se dedican a la cria de ovejas, á que se vayan sujetando los hábitos agrestes de la poblacion nómade y pastora, con gran vantaja sobre la de Rio Grande que es tal vez en sus campañas, mas ignorante y atrasada que esta.

Nos aseguran que el establecimiento del Sr. Mauá tiene un valor de costo de mas de quinientos mil patacones.

Sufre pues la campaña pérdidas incalculables con la invasion de Flores perpetrada en medio de una prosperidad desconocida en este pais, que estaba regido por una administracion modelo, sino por el genio del estadista, por la mansedumbre de su espiritu y por él religioso respeto que prodigaba á las leyes y á las formas protectoras del ciudadano.

El ausilio que recibió Flores de la provincia de Rio-Grande podria haberse evitado, si el gobierno del Brasil en mayo del año passado hubiese tomado otras providencias que tranquilizaran el espiritu de los rio-grandenses contra este pais, ó mas bien contra los valiosos intereses de sus compatriotas en él establecidos.

La mision brasilera aqui residente, ha debido informar al gobierno imperial de la prosperidad estraordinaria en que este pais marchaba cuando vino la invasion, alcanzando sus rentas generales á cerca de cinco millones de patacones anuales, pagando amortizacion é intereses como los paga hasta este mismo instante, sobre 13 millones de duros de deuda consolidada, y abonando con una regularidad desconocida antes, los sueldos civiles y militares á la vez que llenaba religiosamente sus compromisos de toda especie.

Si las cámaras brasileras hubieran tomado ó tomáran en consideracion todos estos detalles, que para ellas reunimos, las injustas y calumniosas acriminaciones de los diputados rio-grandenses, no habrian bastado para que el gobierno imperial mandase una mision especial con tan grande aparato bélico, para reclamar proteccion cuando ya la tienen, aglomerando hasta las mas insignificantes reclamaciones de 12 años atrás, para exigir en momentos desgraciados su aprobacion immediata, y sin examen, bajo la presion de uma amenaza hecha á la faz del mundo, y de la manera mas impolitica é imprudente, por ese gabinete imperial, que no ha trepidado en asumir la responsabilidad de un hecho abusivo é injusto que aja é insulta á una nacion jóven y débil, pero susceptible y valerosa.

Las declaraciones del gabinete brasilero depresivas de la independencia oriental, dificultaban la mision misma que aparecia en el Plata con un caracter amenazador, no solo innecessario sino hasta ridiculo, pues se dirijian contra una potencia que no se negaba á acordar las reparaciones á que tuviese derecho el Brasil, tanto en lo relativo al honor nacional, si lo habia ofendido, cuanto á los perjuicios individuales que hubiera podido causar á sus súbditos.

Perjuicios que una vez avaluados y justipreciados por árbitros no alcanzarian, estamos seguros, en su espresion máxima, á los daños que la mision Saraiva ha causado y está causando ya á los subditos brasileros residentes en el Estado Oriental.

Cuando transcribimos con encomios la carta que el baron de Mauá publicó en el *Jornal do Commercio*, dijimos que esa casa era el mejor apóstol de la politica é influencia brasilera en el Rio de la Plata.

Politica que comprendiamos, debia ser civilizadora, progresista, protectora de los intereses legitimos, favoreciendo su desarrollo por el capital y la paz, y no contrariándolo por subitas alarmas é injustificadas amenazas á la soberania del Pueblo Oriental y á su independencia tal vez.

Ese mismo establecimiento que gira tan grandes capitales en este pais y acaba de establecer sucursales en el Salto, Paisandú y Mercedes, es uno de los que mas sufrirá de la situacion creada por la rebelion de Flores y agravada por la mision Saraiva.

Es sabido que esta casa bancaria iba á establecer sucursales en San José, Durazno, Cerro-Largo y Tacuarembó, pensamiento irrealizable estando bajo la presion de los Sres. Flores, Saraiva y Ca.

Esta misma casa brasilera tiene en Buenos-Aires, Rosario de Santa Fé y Gualeguaychú establecimientos bancarios; los diarios han dicho que acaba de celebrar un contrato con el gobierno de Corrientes para la amortizacion de aquel papel moneda, y la creacion de un banco de emision; sabemos que está en via de arreglo con el Sr. gobernador de Córdoba para establecer alli otro, en prevision del desenvolvimiento que traerá al comercio y á la industria de las provincias interiores, el gran Ferro-Carril Central Argentino.

Es sabido que el Sr. Mauá, propios y ageneos, representa inmensos capitales brasileros en el Rio de la Plata que son los primeros damnificados por la politica mesquina del gabinete imperial.

Todos esos proyectos quedan paralizados por el amago de una guerra, ó llámase represalias, contra el gobierno oriental, que tiene naturalmente una guerra argentina en perspectiva, como ya tuvo lugar el año 25.

En esa guerra las primeras victimas serán seimpre los intereses brasileros; y mejor que todas nuestras demostraciones lo prueba el ultimo balance del banco Mauá que reproducimos de nuestro propio diario:

BANCO MAUÁ Y C.

Balance del mes de julio de 1864.

Débito.	
Capital realizado	2,000,000
Reserva	337,613,66
Depósitos y cuentas corrientes	7,862,207,75
Emision en circulacion	2,408,581,62
	ps. 12,608,433,03
Crédito.	
Valores á cobrar	3,394,807,65
Cuentas corrientes	8,279,302,29
Caja existencia en efectivo	934,323,09
	ps. 12,608,433,03

S. E. ú O.

Montevideo, 3 de agosto de 1864.

PP. Mauá y C.
F. L. da Costa Guimarães.

Las instrucciones del Sr. Saraiva deberiam haberse tomado de la citada carta del Sr. baron de Mauá que conoce bien estos paises, y que tiene derecho a ser odio por los grandes servicios que ha hecho al suyo, y por los immensos capitales brasileros que maneja, pues se vé que solamente el establecimiento de Montevideo gira 12,608,433 pesos moneda nacional, repartidos en un pais que se arruina, pero que estaria ahora en la mas grande prosperidad si el Sr. Flores no hubiera encontrado apoyo en Rio-Grande entre los candillos importantes de frontera, que, como el general Netto son tanto mas susceptibles de irritarse injustamente, cuanto mejor idea tiene de si mismos y de su poder irresponsable.

El general Netto levanta su lazo á la altura de la corona imperial. Pero desgraciado el pais que olvidando la justicia, la moral, y las condiciones todas que los pueblos cultos han creado para regir sus relaciones reciprocas, se deja arrastrar á estas deplorables ostentaciones de la fuerza bruta, que forman prueba plena en contra de quien las hacen porque revela la falta de conciencia que lo aqueja.

La mision Saraiva no comprendió la situacion que veia: vino aqui y presentó una nota que fué contestada por otra y suspendió la negociacion para ocuparse de la paz bajo la base de poner un gobierno florista; y no habiendo sido aceptado por el presidente, sus candidatos para formar un ministerio, partió para Buenos-Aires, y á su regreso en vez de continuarlas como era natural y ocuparse de la demostracion, lanzó un *ultimatum* terrible, y habiendo el gobierno de la republica ofrecido un arbitrage, el Sr. Saraiva, se retira de la escena *quedando el Sr. almirante baron de Tamandaré, encargado de las represalias por mar, y los comandantes de fronteiras, encargados de las represalias por tierra del modo y en la forma que cada uno juzgue mas eficaz!*

¿Hay ejemplo de una cosa semejante en la historia del mundo?

POR SESENTA RECLAMACIONES EN DOCE ANOS, QUE RESULTAN Á RAZON DE CINCO CASOS POR ANO SOBRE 60 MIL HABITANTES, SE LLEGA AL ESTREMO DE LAS REPRESALIAS CONTRA UN PAIS DONDE RESIDEN LOS 59,940 BRASILEROS RESTANTES RESPETADOS Y FELICES.

¿Qué represalias son estas?

El derecho reconoce tres grados: la *retorsion que opone á un acto de rigor, otros de la misma naturaleza; las represalias, propiamente dichas como la confiscacion de bienes, el embargo, el bloqueo etc. y en fin la guerra que no es otra cosa que un estado de represalias generales y continuas.*

¿Y sobre quien van á ejercerse esas represalias?

¿Es acaso sobre el Estado Oriental y en perjuicio de intereses orientales?

No: el gabinete brasilero va á perjudicar intereses del Brasil, de los brasileros, de los italianos, de los espanoles, de los inglezes, de los francezes, portuguses, alemanes y demas neutrales estrangeros pacificos residentes en la republica: ellos van á ser las verdaderas victimas.

La declaracion del Sr. Saraiva es pues contra los neutrales en general.

Pero con especialidad contra la poblacion, la industria, el comercio, y el capital brasilero.

Levántese el parlamento imperial á mayor altura, y que sirvan de testo á sus deliberaciones ulteriores los elevados conceptos con que S. E. el Sr. Herrera termina la nota fecha 24 de mayo en contestacion al Sr. Saraiva, que sigue:

El medio eficaz de servir bien el interes del Brasil y de la republica que es uno mismo, bajo mas de un aspecto politico y económico, es inaugurar por una y otra parte, sincera, leal y energicamente la prática del derecho en los confines de uno y otro territorio, subordinando todo elemento de pertubacion que conspire, de uno y otro lado de la linea fronteriza contra las altas y durables conveniencias de ámbos paises y de ámbos gobiernos.

? No seria posible dirigir á tales fines de una politica prevesora los esfuerzos reciprocos, ya que despues de un ano y meses de impasibilidad por parte del gobierno imperial en presencia de una ruina anunciada y por él desatendida ha llegado el momento de que se ocupe cerca del gobierno oriental de estos negocios?

¿No seria posible que á tales fines y para evitar sucesos deplorables que quizá nos vela el porvenir, tendiese la politica de ámbos paises, concertandola y basándola en combinacion que fije el derecho público internacional de ámbos estados en relacion el uno con el otro, é introduciendo en el derecho internacional privado de cada una, de las modificaciones necessarias á fim de garantir ás las relaciones de buena amistad y vecindad, los medios de conservarse y afirmarse cada vez mas?

Pareceria infortunadamente que consistiese el *desideratum* del gobierno imperial en solicitar y obtener reparacion á males del momento, efecto de causas permanentes, cuya fisonomia se desconoce e se oculta, como si la repeticion de esos efectos que las cancillerias imperiales hacen desde doce anos atras, diesen los medios de evitar en el futuro su reproduccion.

Nota del 24 de mayo.

El ministro oriental dá en el blanco.

Unanse ambos gobiernos para restabelecer el órden público aqui y afirmalo allá, y ambos paises florecerán, pero por el camino que van los estadistas brasileros, están empleando las fuerzas morales y materiales del *Brasil en hacer la guerra á los residentes brasileros en el Rio de la Plata.*

Esta es la verdad.

CALVO.
(Da *Reforma Pacifica.*)

(*) O documento fica nesta typographia para ser mostrado a quem o quizer vêr.

Os redactores.

Benjamin Cincinato Utinguassú, pharmaceutico, alferes do corpo de saude, passando desta provincia para a do Paraná, onde vai servir por acto do governo geral, não póde deixar de publicamente demonstrar quanto é grato ao Exm. Sr. commandante das armas, Illm. Sr. tenente-coronel director do hospital militar, Dr. delegado do cirurgião mór do exercito, primeiros e segundos facultativos daquelle estabelecimento, almoxarife, empregados da respectiva secretaria, collega de classe, officiaes de guarnição, e todos em geral pelo tratamento urbano e officios de amizade que sempre lhe prestaram; e igualmente se dirige ás pessoas com quem entreteve relações particulares para agradecer a confiança que lhes mereceu, enchendo-o de importancia. Entretanto longe desta terra hospitaleira, cujos habitantes occuparão incessantemente sua lembrança, offerece os seus limitadissimos serviços aos que se dignarem transmittir suas ordens, cabendo dizer-lhes que nas suas singelas expressões vejam o transumpto da verdade e da sinceridade, afiançando que o jubilo de que se possue ao lembrar-se dos Pernambucanos, confunde-se com a saudade que o fere pela distancia que os separa.

Salsa de Brystol.

A salsa-parrilha de Brystol exerce suas propriedades purificantes por todo o systema nervoso, neutralisando o *virus*, produzido e accumulado pelas ulceras, escrophulas, abscessos e tumores, o escorbuto, assim como todas as mais molestias das glandulas, da carne e da pelle.

A historia desta preparação tem sido pelo espaço de trinta annos uma série não interrompida de curas as mais admiraveis e felizes. Todo o mundo medico admitte que é o melhor antisceptico vegetal e anti-escorbutico até hoje conhecido, e póde-se com toda a certeza afiançar que é um remedio especial para a cura do rheumatismo e de todas as affecções dos musculos, tendões e conjuncturas.

Encontra-se á venda na botica de Bravo & C. e Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 30 DE AGOSTO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e nove por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 30 .... 711:739$570

Idem do dia 31.................. 31:799$102

743:538$672

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas... 244
« « com generos... 372 — 616
Volumes sahidos com fazendas... 129
« « com generos... 500 — 495

Descarregam no dia 1º de setembro.
Barca franceza—*Jean Baptist*—marcadorias.
Barca ingleza—*Conrad*—diversos generos.
Barca ingleza—*Favourite*—carvão de pedra.
Barca americaa—*Tempest*—taboado.
Brigue inglez—*Zegri*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Constante II*—diversos generos.
Escuna dinamarqueza—*Hydm*—farinha de trigo.
Polaca hespanhola—*Vargem del Carmo*—carne de charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 30........ 34:441$197
Idem do dia 31.................. 4:030$023
38:471$220

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE AGOSTO, A SABER:

Renda da typographia nacional. . .	1$000
Renda dos proprios nacionaes. . . .	1:060$013
Laudemios............	45$000
Siza dos bens de raiz............	10:480$710
Decima addicional das corporações de mão morta............	696$150
Direitos novos e velhos e de chancellaria............	1:250$514
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional............	582$000
Dizima de chancellaria............	494$695
Multa por infracções do regulamento.	222$900
Sello do papel fixo............	5:503$300
Dito do proporcional............	7:403$832
Premios dos depositos publicos...	144$994
Emolumentos............	414$000
Imposto de corrector e agente de leilão	1:200$000
Imposto sobre lojas e casas de descontos	7:289$850
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	440$000
Taxa de escravos.	300$000
Cobrança da divida activa , . . .	779$106
Indemnisações.	413$500
Deposito de diversas origens....	381$656
	38:471$220

Recebedoria de Pernambuco, 31 de agosto de 1864

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE AGOSTO DE 1864, A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	4:590$838
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc............	197$000
Idem de 30 rs. sobre canada d'alcool	77$760
Dito 3 0|0 idem do algodão exportado	25:812$917
Dito de 7 0|0 do mel	64$982
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados...	1:623$092
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados.	864$678
Decima dos predios urbanos . . .	8:395$219
20$ rs. por meia siza de escravos	3:131$025
50$ rs. sobre escravos exportados.	3:950$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes............	348$044
Sello de heranças e legados.. . .	909$815
Matricula da Escola Normal......	75$000
10 0|0 sobre producto de cada leilão	917$635
Restituições e reposições	201$700
Emolumentos de policia.	7$800
20 0|0 do consumo d'aguardente .	1:364$500
Imposto de 12 por cento sobre diversos estabelecimentos . . .	1:458$240
8 0|0 sobre consultorios medicos e escriptorios............	87$200
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	36$080
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	270$000
10 por cento sobre o plantio do capim............	70$000
100$ sobre corrector commercial e agentes de leilão	400$000
Dito de 4 0|0 sobre os premios maiores das loterias	1:800$000
Multa por infracção............	180$241
50$ sobre chapéos estrangeiros e roupa etc............	400$000
	57:233$766

Mesa do consulado provincial, 31 de agosto de 1864

O 3º escripturario,
Pedro Simões da Silva Braga.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30......... 54:606$979
Idem do dia 31.................. 2:626$787
57.233$766

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Granja e portos intermedios—11 dias, vapor nacional *Persinunga*, de 444 toneladas, commandante Ratis, equipagem 20.

Terra-Nova—37 dias, brigue inglez *Reagle*, de 161 toneladas, capitão John Sulton, equipagem 11, carga 2050 barricas com bacalhão; á Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Aracaty—Hiate nacional *Santa Cruz*, capitão José Victorino das Neves, carga fazendas e outros generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para os portos do sul a sumaca hespanhola *Paula*, capitão Francisco Betran, carga a mesma que trouxe de Barcellona.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem mais dér, o imposto do dizimo do gado vaccum na comarca do Bonito, avaliado em 2:134$000 annuaes.

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno á 30 de junho de 1867, e de conformidade com o art 16 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem mais dér, o imposto de 2$000 do gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, avaliado annualmente em 1:612$000.

A arrematação será feita por tempo de um anno e 9 mezes a contar do 1º de outubro do corrente anno á 30 de junho de 1866.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de junho ultimo, manda fazer publico, que no dia 13 de outubro vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem por menos fizer, a construcção de 69 braças de cáes de cada lado do canal da rua da Aurora, avaliado em 15:914$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas:

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de julho de 1864.

O secretario
Antonio Ferreira da Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA A ARREMATAÇÃO.

1ª A obra do cáes á margem do canal da rua da Aurora, será executada de conformidade com o orçamento e planta respectiva apresentados pela directoria das obras publicas na importancia de 15:914$.

2ª O empreiteiro dará execução aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os terminará nos de 60 dias, contados na fórma da lei.

3ª O pagamento será effectuado em prestações mensaes, de valor correspondente ao trabalho executado, em cada mez, deduzindo-se um decimo, que será entregue seis mezes depois da conclusão da obra.

4ª O empreiteiro não poderá sob qualquer pretexto exigir indemnisação alguma que não seja fundada no excesso de trabalho previsto no orçamento.

5ª O empreiteiro na execução dos trabalhos observará as prescripções dadas pelo engenheiro fiscal da obra.

6ª Para tudo quanto não se achar aqui disposto, observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que no dia 2 do proximo mez de setembro ao meio dia á porta desta repartição serão arrematadas em hasta publica 500 caixas com arenques fumados no valor de 250$ rs., abandonadas pelos direitos por H. Feyen, capitão e dono da galeota hanoveriana *Eddo*, vinda da Ilha de Maio. A arrematação é livre de direitos ao arrematante. Quarta secção da alfandega de Pernambuco, 30 de agosto de 1864. -O 2º escripturario, Caetano Gomes de Sá.

DECLARAÇÕES.

Arrematação.

Pelo juizo municipal da 2ª vara e de residuos e capellas o Dr. Francisco de Araujo Barros, vai á praça de venda no dia 3 de setembro do corrente anno, á requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da finada D. Maria Candida de Magalhães, para pagamento dos legados, sello nacional e custas.

O sitio denominado Zonguê em Apipucos, com casa de sobrado, cosinha, estribaria e uma grande olaria de fazer tijolos e forno, grandes baixas com capim de planta, em chão foreiro, avaliado por rs. 6:000$000.

O sobrado de dous andares n. 39 da rua das Cruzes de Santo Antonio, com taberna na loja, avaliado por 10:000$000.

A escrava Anna, mulata, de idade de 12 annos, avaliada por 800$000.
João, crioulo, 12 annos, por 800$000.
Rosa, crioula, 49 annos, por 500$000.
José, crioulo, 50 annos, doente, por 50$000.
Um palanquim por 100$000.

Mobilia e mais moveis pertencentes á mesma finada, constante do escripto que se acha em poder do porteiro das audiencias: os pretendentes que quizerem examinar o sobrado encontrarão as chaves do 2º andar no 1º.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que a mesma thesouraria em virtude da ordem do thesouro n. 113 de 13 do corrente, acha-se autorisada a pagar a diversos credores de dividas de exercicios findos: as pessoas interessadas deverão requerer á esta thesouraria o pagamento de suas dividas. Thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de agosto de 1864.—Servindo de official-moior, Manoel José Pinto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria militar de Tacaratú.

Uma caixa cirurgica contendo os instrumentos precisos para amputação, threpanação, e para ceuthese, 1 estojo portatil de pequena cirurgia, 1 lanceteiro contendo de 6 a 8 lancetas com cabo de tartaruga, sendo uma para vaccinação, 1 scarificador com 8 á 12 laminas e 2 aspiradores. Na falta destes 6 vidros para tirar ventosas, 1 estojo completo e portatil para extracção de dentes.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 5 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de agosto de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

— Tem de ir á praça no dia 2 de setembro á porta do Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, o seguinte: 6 cadeiras, 1 par de bancas, 1 cama de amarello, tudo em perfeito estado, cujo escripto existe em mão do porteiro Serra Grande, e cujos bens foram penhorados por execução de Maria Magdalena de Moraes Carvalho contra Manoel Francisco Rodrigues.

Arrematação.

No dia 3 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. provedor de residuos, escrivão Vasconcellos, será arrematado o sobrado de um andar e sotão n. 14, sito na rua de Santa Rita, com portão para o becco que dá sahida para o muro da Penha, em terreno proprio, pertencente á testamentaria do fallecido Sebastião Mauricio Wanderley, e vai á praça com o abate da lei 5:600$.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 5 de setembro proximamente vindouro, á vista de propostas entregues em cartas fechadas até as 11 horas da manhãa, o fornecimento por tres mezes até dezembro proximo vindouro dos objectos abaixo declarados para consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha.

Objectos.

Aguardente branca de 20 gráos, assucar branco, grosso, azeite doce de Lisboa, arroz do Maranhão, araruta, aletria, assucar branco refinado, bacalhão, bolacha, bolachinha americana, cal preta, dita branca, carne secca do Rio Grande, café em grão, carnaúba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, farinha de mandioca da terra, feijão, galinhas, lenha, manteiga ingleza, dita franceza, matte, pão, sal, sabão, tijolo de alvenaria grossa, toucinho de Lisboa, tapioca, vinagre de Lisboa, velas stearinas e vinho de Lisboa.

Alem desse fornecimento contrata mais o conselho no mesmo dia e por igual fórma o de carvão de pedra durante o tempo de seis mezes, tambem para consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha.

São sujeitos os contratantes á multa de 10 0|0 no caso de demora na entrega dos objectos, e de 20 0|0 se não os fornecerem, ou forem de má qualidade.

Sala do conselho de compras navaes 27 de agosto de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— Hoje as 11 horas da manhãa, perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara tem de ser arrematada a loja da rua Direita n. 49, sendo a armação e uma porção de calçados e preparos para fabrico dos mesmos, como já foi annunciado para o dia 30 do mez proximo passado, e não teve lugar por não ter havido audiencia, á execução da irmandade das almas contra Manoel Joaquim de Souza Vianna.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 31 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Tamandaré, Barra Grande, Ponta de Pedras, Camaragipe, Maceió, Penêdo e Aracajú.

No dia 5 do corrente segue ás 5 horas da tarde para os portos acima, o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga até o dia 3. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

AVISO.

O vapor nacional *Princeza* que do norte é esperado no dia 31 ou 1º de setembro, segue para o Rio de Janeiro no mesmo dia de sua chegada.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de setembro seguirá ao meio dia, um dos vapores da Companhia para o presidio de Fernando de Noronha, para onde recebe carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 4.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue no dia 7 de setembro proximo para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira sumaca nacional *Hortencia* por ter parte da carga tratada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional *Almirante*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto.

O brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue em poucos dias, póde admittir alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão a bordo.

Rio Grande do Sul.

O brigue *Mondego*, de primeira classe, recebe carga, e segue com brevidade: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 10 do corrente com a carga que tiver, o brigue portuguez *Bella Figueirense*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Euzebio Raphael Rabello, rua da Cadeia n. 53, escriptorio.

LEILÕES.

LEILAO DA Grande taberna da praça da Boa-Vista n. 14.

HOJE

O agente Pestana, legalmente autorisado pelo proprietario, venderá em leilão todos os generos, armação, gaz e mais utencilios existentes na taberna sita na praça da Boa-Vista n. 14: quinta-feira 1º de setembro.

LEILÃO

Sexta-feira 2 de setembro, ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53 DE

Uma casa terrea n. 9 sita á rua da matriz da Boa-Vista, chão foreiro a camara de Olinda e paga 640 rs por anno,

EUZEBIO

venderá naquelle dia por autorisação, conta e ordem de quem pertencer a casa terrea sita no oitão da matriz da Boa-Vista n. 9, tendo 3 janellas e porta com 31 palmos de frente, 2 salas, 4 quartos, sotão, copiar e cosinha fóra, madeira de qualidade, fundo regula 75 á 80 palmos, além de grande quintal murado: são convidados os pretendentes ao previo exame, é pechincha.

Feira semanal DE *Moveis e outros artigos*

Sexta-feira 2 do corrente.

OLYMPIO fará leilão de diversos moveis novos e usados, miudezas, cofres de ferro, um bom piano moderno, relogio de ouro e prata, santuarios, joias de ouro e outros muitos artigos de gosto que se torna enfadonho mencionar. Dará principio o leilão ás 11 horas no armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILAÕ

Sexta-feira 2 de setembro ás 11 horas á rua da Cadeia armazem n. 53.

EUZEBIO

Venderá em leilão pelo maior preço que achar uma escrava crioula, cozinha bem, e ganha 25$ por mez, é robusta e forte; e um escravo côr escura (cabra), proprio para serviço de campo.

LEILAO DE 54 acções da companhia Vigilante.

Sexta-feira 9 de setembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos de 54 acções da companhia Vigilante em dous lotes sendo o primeiro de 12 acções e o segundo de 42 ditas, ás 11 horas do dia acima em frente da associação commercial.

LEILÃO DE 600 caixas com sabão inglez

Sabbado, 3 de setembro, ás 11 horas em ponto.

Rothe & Bidoulac, fazão leilão por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer, de 600 caixas com sabão inglez, vindas de Liverpool, no brigue inglez «Diana»: ás 11 horas do dia acima dito no armazem do Sr. Antunes, em frente a alfandega.

LEILÃO DE 50 acções da companhia Vigilante

Sabbado 3 de setembro.

O agente Pinto levará novamente a leilão, por despacho do Illm. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de D. Clementina Theodora da Silva, 50 acções da companhia Vigilante, isto ás 10 e meia horas do dia supradito, á porta da Associação Commercial.

O referido leilão será effectuado ás 10 e meia em ponto, visto que em continuação haverá outro leilão.

LEILÃO DA armação, balcão, balanças e mais objectos do estabelecimento do caes 22 de novembro n. 81.

Segunda-feira 5 de setembro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação, balcão, balanças e mais objectos existentes na loja do sobrado n. 81 sito no caes de 22 de Novembro, ás 11 horas do dia supradito, na referida loja.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 1.º de setembro proximo futuro, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto 29 de agosto de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

Aos 10:000$000.

Sexta-feira 9 do corrente mez, se extrahirá a primeira parte da primeira loteria (107ª) a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra da igreja da Santa Cruz desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Quem precisar de uma ama de boa conducta, para todo o serviço de portas á dentro, dirija-se á rua das Cruzes n. 42.

CASA DA FORTUNA AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz do Ouricury os seguintes premios:

N. 3330 meio bilhete com 6:000$000
N. 559 bilhete inteiro com 1:400$000
N. 2061 meio bilhete com 600$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da terceira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá na quinta-feira 1º de setembro proximo.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

— O abaixo assignado, responde ao aviso que fez publicar o Sr. Ignacio Jorge de Souza, que, com quanto esteja tratada a transferencia de sua taberna sita á rua da Ventura n. 1, espera pela importancia della para pagar aos seus credores, que com sciencia dos quaes foi que tratou de realisar dita venda; pelo que o Sr. Jorge de Souza póde declarar por este mesmo jornal o dia e hora em que pretende realisar o pagamento, para que os Srs. credores compareçam para receber, e nesse mesmo acto ser-lhe pelo abaixo assignado passado o papel de venda.

Recife, 29 de agosto de 1864.

José Ignacio do Val.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia n. 4, muito propria para escriptorio: a tratar no armazem da mesma.

— Uma professora aposentada competentemente habilitada offerece-se para ensinar fóra em algum engenho ou mesmo dentro da capital primeiras letras, as quatro operações de arithmetica, grammatica da lingua nacional, e as prendas domesticas: quem pretender dirija-se á Soledade, casa n. 11, que achará com quem tratar.

Procuradoria

Pedro Alexandrino da Costa Machado, solicitador de causas ante os auditorios desta cidade, se encarrega da procuradoria de qualquer causa commercial, civil, criminal e eclesiastica; aceita de partido a procuradoria de qualquer casa commercial: póde ser procurado das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, em casa de sua residencia na rua Imperial n. 124, sobrado; e fóra dessas horas, na rua estreita do Rosario n. 34, escriptorio do Dr. Affonso de Albuquerque Mello; nas quintas-feiras, porém, em Ipojuca, e nas sextas feiras no Cabo, em cujos fóros continúa a trabalhar como d'antes.

O IMPORTANTE ESTABELECIMENTO

A rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Acaba de receber de Paris

O melhor sortimento de fazendas de gosto para as Exmas. senhoras, para assim continuar melhor na sua liquidação de fazendas, e para ir a Europa o mais breve possivel comprar um bello e variado sortimento de mercadorias.

Capas pretas o que ha de melhor em Paris, casacões pretos, basquinas de cintura, pelerinas, pelisses, soutembarques, jaquetas pretas bordadas para senhoras, jaquetas de merinós de côres ricamente enfeitadas para senhoras, chapéos de palha bem enfeitados para senhoras, moreantiques pretos, gros pretos, cassas organdys, cortes de organdys com barra o que tem vindo de melhor de Paris, bretanhas de linho, selecias de linho, bramantes, madapolões, chitas de muitos gostos.

As sedinhas de quadros estão se acabando vende-se agora a 1$200 o covado ! ! oh que pechincha.

Tapetes para forrar sala, só este estabelecimento tem com 6 palmos de largura a 2$500 o covado; aproveitem antes que se acabem.

Protejam. Protejam Exmas. senhoras

E o publico em geral a importante liquidação de fazendas

A loja da rua do Crespo numero 17.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA,

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . .	2$500
Ditas de ganga de côres. 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Sortimento completo de gravatas.	5
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençóes de bramante de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$500

publicação litteraria.

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE NO

BRASIL

POR

Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa:

Introducção.—Noção da liberdade.—O Brasil colonia.—Revolução de 1817—A Independencia—A constituinte—A constituição—A revolução de 1824. —A expulsão ou abdicação.—A regencia livre.—O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre.—Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia—Luzia.—O dominio liberal não inquietava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848 — A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes: —traidores.—Venda da bandeira da constituinte.—O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes.—Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda.—O proconsul.—O proconsul da comarca. Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça.—Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão.—Garantia dos direitos. —A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a patria.—Situação para com o exterior.—Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria—Perigo e salvamento dos corcundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas. A constituinte. Preparos antecedentes.—Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil.—Resumo.—A's cinco provincias pernambucanas.—Historico e politica corcunda.—De que provém a miseria. Como se corrompe na eleição.—A restricção da liberdade apar do progresso da immoralidade.—Corollario.

Attenção

Antonio Lopes Braga faz publico por este annuncio que traspassou ao Sr. José Joaquim da Costa Ferreira o seu estabelecimento de molhados, sito na rua do Imperador n. 14.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua larga do Rosario n. 31, primeiro andar.

— Manoel Martins Fiuza tem em seu poder o bilhete inteiro n. 471 da loteria n. 196 que corre no dia 1º de setembro pertencente ao Sr. M. F. L. J. da provincia da Bahia.

— Leonhard Mettleokamp, subdito hamburguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um homem casado ou solteiro que saiba tratar de arvoredos e horta, para um quintal não grande na povoação dos Afogados, e que tome conta dos moveis existentes na casa, dando-se um salario a proporção do seu trabalho e a morada: dirija-se ao cartorio do tabellião Baptista de Sá.

— Tem de ser entregue os carros, cabriolet e cavallos annunciados a venda pelo maior preço que appareça, e assim como os traspassos dos sitios e o arrendamento da cocheira e a casinha junto, por este ultimo annuncio: no passeio publico n. 7.

— Precisa-se de um amassador que saiba bem desempenhar o fabrico de pão e bolacha: a tratar na rua larga do Rosario n. 10, padaria.

Ama de leite

Na rua do Brum n. 84 precisa-se de uma ama de leite sem filho, que tenha muito e bom, e de 6 á 8 mezes, paga-se bem.

CARTAS DE ABC

Maria Bartholeza da Conceição tem resolvido vender o resto das suas afamadas cartas de ABC a 80 rs., augmentadas pela annunciante, as quaes tem 25 paragraphos e contém todos os nossos dyphtongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9, além de um grande numero de nomes de objectos mui conhecidos dos meninos, por isso lhes facilita muito a leitura: defronte da matriz da Boa-Vista numero 84.

— Precisa-se alugar um moleque: a tratar na rua do Hospicio n. 78.

Precisa-se de officiaes de sapateiro.

Na loja da rua larga do Rosario n. 13 junto a botica do Sr. Pinto, recebe-se até 30 de setembro do corrente anno, gratificando-se de 5$ á 10$ por mez conforme o trato que á vista se fará.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem no domingo 4 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, em o nosso consistorio, afim de reunidos em mesa geral discutirmos o projecto do novo compromisso.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio, em 1º de setembro de 1864.

O secretario,
João Walfredo de Medeiros.

— O abaixo assignado pelo presente faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. José Antonio da Costa Cerqueira, na qualidade de tio de Antonio José Rodrigues, declara que o dito Rodrigues sahio de seu estabelecimento com má conducta; e se por ventura tem praticado neste imperio acções que desabone a sua conducta, tanto moral como civil, e assim como qualquer pessoa que lhe conste a menor queixa, o favor de declarar immediatamente.—Justino Gomes Villar.

ILEGÍVEL

— Aluga-se muito barato umas poucas de meias aguas á pouco acabadas de edificar na entrada dos portões da travessa das Barreiras, do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

— Aluga-se a lo a da casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

O advogado José de Godoy Vasconcellos pode ser procurado na rua estreita do Rosario n. 34, das 10 ás 3 horas da tarde dos dias uteis.

— Aluga-se o sobrado amarello da Ponte de Uchôa, concertado de novo e pintado, tendo o sitio murado e optimos commodos para familia: a tratar no largo do Paraizo n. 16.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

— Aluga-se a casa com pequeno sitio na travessa de João Fernandes Vieira, em que morou ultimamente o Sr. Thomaz Comber: no armazem de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova numero 42.

Aos meus amigos

Forçado a seguir para Lisboa á tratar de minha saúde, que esta assás compromettida, e não podendo despedir-me de meus amigos pessoalmente, o faço pelo presente meio. Devo-lhes, elles bem sabem, meu coração e minha eterna gratidão.

José Joaquim Seve.

— Quem quizer vender uma casa terrea até a quantia de 1:400$ na freguezia de Santo Antonio, sendo chãos proprios, dirija-se á rua do Rangel n. 2, que se dirá quem compra.

— Alugam-se duas casas com bons commodos, cozinha e quintal, na rua da Palma: a entender-se na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar, ou com o Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

— Custodio Collaço Pereira Junior faz ver ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que deu sociedade no seu estabelecimento de molhados ao seu ex-socio o Sr. Antonio Caetano Martins Marques, cuja sociedade gyrará de baixo da firma de Pereira & Marques.

CASA.

Aluga-se uma grande sala com 2 quartos, propria para qualquer escriptorio ou aula de primeiras letras por ser extraordinariamente grande: na rua do Livramento n. 38 por cima do armazem do Baliza.

— Quem for herdeiro encarregado da fazenda do Umari de cima, no termo de Apudy, provincia do Rio Grande do Norte, dirija-se ao armazem do Rufino, na rua da Conceição da Boa-Vista, que muito se lhe deseja conversar.

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ALUGA-SE

a grande loja do sobrado de 2 andares da travessa do Veras n. 15, muito propria para deposito ou taberna e por preço commodo: a tratar no mesmo a qualquer hora.

Piano

Vende-se um piano dos bem conhecidos fabricantes Blondel & Vignes, em perfeito estado e optimas vozes: na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

— Aluga-se a sala e quartos da parte de detraz do primeiro andar da casa n. 65 da rua do Imperador com vista para o passeio, propria para escriptorio, e morada de pessoa solteira: a tratar na mesma.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta, dá-se-lhe bom ordenado ou mesmo sociedade: na rua do Amorim n. 36.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de um Portuguez para trabalhar com uma carroça: a tratar na rua das Cruzes numero 1.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao Sr. José Ignacio do Valle que não podem vender sua taberna da Capunga sem que primeiro não realisem os debitos com os abaixo assignados. Recife 29 de agosto de 1864. — Ribeiro & Braga. em liquidação.—João Antonio Carpinteiro da Silva & C.

— O Sr. Sebastião José Peixoto tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe 3$000 diarios.

Segunda dita.... 2$500 »

Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Aluga-se a casa da rua da Assumpção n. 60: na travessa de S. José n. 22.

— Os senhores credores de Oliveira Irmãos & C. são convidados á rua de Apollo n. 32 afim de receberem um dividendo que se vai proceder.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de portas á dentro, cozinha, lava, engomma: a fallar na rua do Encantamento n. 3, segundo andar.

Jornaes para embrulho

Compra-se na fabrica de cigarros, antiga rua dos Quarteis n. 21.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tenho desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, todas teem tirado grande resultado; sou

De V. S. attento obrigado,

Francisco Ferreira Paes.

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabeça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas atharticos do Dr. Ayer; com ellas fiquei são e completamente restabellecido em tres dias, de sorte que estou no ffirme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato S. de Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

——

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pululas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do Imperio, e no Rio de Janeiro, rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

INJECTION BROU

PERFUMERIA MÉDICO-HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela especial de Paris

Estos productos son el resultado de la aplicacion de las leyes de la higiene á la perfumeria, que se eleva y convierte en farmacia de la belleza, encargada de atender á la higiene del cútis, cabellos y dientes, que todos son órganos tan importantes; sirven para evitar y destruir las causas de las enfermedades que su hermana primogénita, la farmacia propiamente dicha, está llamada á curar.

ELIXIR DENTIFRICO para curar inmediatamente los dolores de muelas; el frasco . . . 1 fr. 25

POLVOS DENTIFRICOS ROSADOS, con base de magnesia, para emblanquecer y conservar los dientes; el frasco. . . . . . 1 fr. 50

OPIATA DENTIFRICA, para fortificar las encias y evitar las nevralgias dentales . . . . 1 fr. 50

CURATIVO DENTAL, para curar los dientes cariados antes de la emplomadura, y evitar los abcesos y dolores; el frasco con el instrumento. 4 fr.

AGUA LEUCODERMINA, para conservar la hermosura de la tez y las funciones de la piel; el frasco . . . . 3 fr.

ESPIRITU DE ANIS RECTIFICADO, complemento del tocador de la boca despues de cada comida; el frasco . . . . 1 fr. 25

JABON LENITIVO MEDICINAL, para el tocador; á la violeta, almendras amargas, ramillete, etc., el jabon. . . . . 1 fr. 50

JABON LENITIVO MEDICINAL, con yemas de huevo, para evitar las grietas en el cútis, hendiduras y enfermedades de la piel; á la violeta, ramillete, etc.; el jabon. . . . . . . 2 fr.

CREMA DE JABON LENITIVO MEDICINAL en polvos. Es especial para la barba, como tambien para el tocador de las mugeres y niños; el frasco . . . . 2 fr.

AGUA LUSTRAL, para conservar y embellecer los cabellos, fortificando sus raices; el frasco. 3 fr.

ACEITE DE AVELLANAS PERFUMADO, para remediar á la sequedad y atonia de los cabellos; el frasco . . . . 2 fr.

VINAGRE DE TOCADOR SUPERFINO, renombrado por su suavidad y accion refrescante; el frasco . . . . 1 fr.

COLD CREAM SUPERIOR, para conservar el cútis blanco, fresco, diáfano, y evitar las consecuencias del uso de los afeites; el bote. . . . 1 fr. 50

AGUA DE COLONIA SUPERIOR, con ámbar ó sin él. La estabilidad de su perfume la hacé buscar para el tocador, baños locales y generales; el frasco. . . . . 1 fr.

PASTILLAS ORIENTALES del doctor Paul Clément, para quitar el olor del tabaco y neutralizar los hálitos fuertes; al caja. . . . . . . 1 y 2 fr.

AGUA DE FLORES DE ALHUCEMA, cosmético muy buscado par destruir las comezones, fortalecer y refrescar ciertos órganos; el frasco. 1 fr. 50

ESPIRITU DE MENTA SUPERFINO. Es el mas perfecto é indispensable complemento del tocador de la boca despues de la comida; el frasco. . . . . 1 fr. 25

POMADA CONSERVADORA con quinina para, para fortificar los cabellos, hermosearlos y evitar que se pongan canos antes de tiempo; el bote. 3 fr.

Depósito en todas las ciudades en casa de los farmacéuticos, perfumistas, peluqueros, mercaderes de modas y novedades. Venta por menor: En la Farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26.

Expediciones: en casa de J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*, en Paris.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

JARABE DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

De J.-P. LAROZE, Químico, Farmacéutico de la Escuela superior de Paris

Este Jarabe, al regularizar las funciones del estómago é intestinos, destruye esas indisposiciones proteiformes, y hace abortar las enfermedades de que son signos precursores. Médicos y enfermos han reconocido que restablece la digestion, haciendo desaparecer las pesadeces de estómago; que calma las jaquecas, pasmos, y calambres, que son el resultado de digestiones penosas. Su gusto agradable, y la facilidad con que se soporta, lo han hecho adoptar como el especifico infalible de las enfermedades nerviosas, gastritis, gastralgias, cólicos de estómago y entrañas, palpitaciones, males de corazon, vómitos nerviosos. Su accion sobre las funciones asimiladoras es tal, que los médicos mas ilustres lo han adoptado por escipiente real de los dos primeros agentes terapéuticos: el **Ioduro de potasio** y el **Proto-Ioduro de hierro**, habiendo observado que bajo su influjo, *el primero* pierde su accion irritante, y *el segundo* su efecto astringente.

JARABE DEPURATIVO

DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

CON IODURO DE POTASIO

El Ioduro de potasio, administrado en solucion ó bajo forma sólida, causa al enfermo una gran repugnancia, ó determina accidentes que lo obligan á renunciar á este eficaz remedio. Unido al Jarabe de cortezas de naranjas, no causa ni gastralgia, ni desarregio del estómago é intestinos, y gracias á este salvo-conducto, las curas depuradas pueden seguirse sin interrupcion, en las afecciones escrofulosas, tuberculosas, cancerosas, y en las segundarias ó terciarias, inclusas las reumáticas, de que es su mas seguro especifico. La dósis está definida de tal manera que el médico la varia come quiere. El frasco: 4 fr. 50

JARABE FERRUGINOSO

DE CORTEZAS DE NARANJAS AMARGAS

con PROTO-IODURO de HIERRO

La asociacion de la sal férrea con el Jarabe de cortezas de naranjas es tanto mas racional cuanto que este Jarabe, empleado solo para estimular el apetito, activar la secrecion del jugo gástrico, y por consiguiente, regularizar las funciones abdominales, neutraliza los tristes efectos de los ferruginosos y de los ioduros (pesadez de cabeza, constipacion, dolores epigástricos), al paso que facilita su absorcion. Disuelto en el Jarabe, se toma y soporta fácilmente, por hallarse en el estado puro mas asimilable; y asi puede seguirse la cura de los colores pálidos, pérdidas blancas, anemia, afecciones escrofulosas y raquitismo. El frasco: 4 fr. 50.

Los Jarabes de J.-P. LAROZE estan siempre en frascos especiales (jamas en medias botellas ni frascos redondos). Expediciones: en casa J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 *bis*. Depósito general: farmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, y en casa de todos los farmacéuticos antiguos de Francia y del Estrangero.

Designese en que lengua deben estar las instrucciones que acompañan á cada producto.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES

AO CITRO-LACTATO DE FERRO

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY

SELON L'ORDONNANCE

DU DOCTEUR SIGNORET

Prix: 6 fr.

Avis Essentiel.

Des individus recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.

Aqui vão as assignaturas.

Rue de Seine, 51. ancien 49. Paris. | 1er Degré

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma Instrucçao de 12 pages que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convém se leia attentamente o aviso seguinte:

— So devem ser consideradas como verdadeiras as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma NOTICIA que indica o tratamento: cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2º Um retulo — cujo modêlo vai junto — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º Em fim, e N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com as firmas Le Roy, Cottin e Signoret; e sobre a de Cottin acha-se o Sello Imperial do governo francez.

Signoret

N. B.— Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

A casa nao tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Sur Signoret, Doutor em Medicina e unico continuator do Methodo de Le Roy.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET *Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta ao doente uma colhe rchdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MEDECIN

DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 10 000 curas das *impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompahado de um folheto.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

Barateiro

Albino Baptista da Rocha, estabelecido com loja de relojoeiro e dourador na praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto de relogios e dourado mais barato do que ninguem, e responsabilisa-se pelo trabalho.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de uma pessoa só: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

PRIMEIRAS

letras e lingua franceza.

Maria Bartholeza da Conceição licenciada pelo Illm. Sr. Dr. director da instrucção publica, tem destinado abrir sua aula particular de primeiras letras, etc., assim como lingua franceza, no 1º de setembro proximo futuro; por isso roga aos senhores pais de familia a queiram honrar, confiando-lhe suas meninas; aflançando-lhes a boa letra, e fará todos os esforços para que ellas obtenham em pouco tempo o desejado aperfeiçoamento; assim como fará todo o possivel para que ellas percam qualquer vicio patrio que possam ter: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Sebastião José Peixoto, tem uma carta nesta typographia.

— Cherubino di Pietro Bandiere, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

Ama

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: a tratar na rua Direita n. 91.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria: na rua da Senzala Velha n. 84.

— A escola publica do sexo femenino, na Capungá, principia a funccionar no 1.º de setembro droximo vindouro. — A professora, Maria Salomé de Siqueira Varejão.

— O abaixo assignado pede ao Sr. thesoureiro das loterias da provincia que tendo hoje perdido o meio bilhete garantido n. 2656 da terceira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia que corre amanhãa 1º de setembro vin iouro, de não pagar qualquer sorte se não ao abaixo assignado, pois o dito bilhete acha-se assignado pelo abaixo assignado. Recife 31 de agosto de 1864.

Monoel da Silva Neves.

— Precisa-se de um rapaz de 12 á 14 annos, ou um homem de 30 á 40 annos, que saiba ler: a tratar na rua da Concordia n. 38, das 3 horas em diante.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços azoaveis que costuma pedir o annunciante.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odesuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Cobertas de chita a chineza a 2$200.
Lençoes de linho finos a 2$200.
Toalhas de linho para mãos duzia 4$.
Sapatos de tapete para meninos, senhoras e homens pelo barato preço de 1$600 o par.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Balões de arcos para senhoras a 3$.
Filó de linho liso vara 500 rs.
Grande sortimento de lãas para vestidos.
Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.

Publicação litteraria.

DO PODER MODERADOR

ENSAIO DE DIREITO CONSTITUCIONAL

Contendo a analyse do Tit. V Cap. 1º da Constituição do Brasil

PELO

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza

Lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

A raridade e importancia da discussão ultimamente levantada na côrte acerca da natureza e limites do Poder Moderador, e particularmente acerca da responsabilidade dos ministros de estado pelos actos proprios desse Poder, despertaram no autor o desejo de emittir tambem a sua humilde opinião a respeito de um assumpto tão momentoso. Não querendo porém fazer inteiramente uma obra de circumstancia, e persuadido por outro lado de que o bom senso dos Brasileiros saberá guardar ainda por muitos annos a bella constituição politica, a cuja sombra tem prosperado o imperio, entendeu que prestaria melhor serviço as lettras, e seria mais util em particular já mocidade de esperançosa do paiz dando uma analyse ou commentario aprofundado de todo o Cap. 1º do Tit. V da Constituição do Brasil, trabalho este para que o tinham habilitado os seus estudos como lente da 1ª cadeira do 2º anno da Faculdade de Direito durante quasi dous annos.

Deste modo só depois de analysado o referido capitulo chega o autor a tratar da grave questão ácima indicada, devendo sem duvida este methodo concorrer para habilitar o leitor a conhecer muito melhor a *natureza* do Poder que se discute, e a formar com segurança um juizo ácerca da responsabilidade ministerial, pelos actos delle.

Afim de dar ao publico uma idéa da obra, julgamos conveniente transcrever aqui a somma dos diversos capitulos que a compõem.

Depois de competente Prefacio, segue-se—Cap. 1º Da necessidade e importancia politica do Poder Moderador.—Cap. 2.º Do Imperador como orgão do Poder Moderador.—Cap. 3.º Da inviolabilidade da pessoa do Imperador.—Cap. 4.º Das attribuições do Poder Moderador.—Cap. 5.º Do direito de escolher os Senadores.—Cap. 6.º Do direito de convocar extraordinariamente a Assembléa Geral.—Cap. 7.º Do direito de sancção.—Cap. 8.º Do direito de approvar e suspender as resoluções das Assembléas Legislativas Provinciaes.—Cap. 9.º Do direito de prorogar ou adiar a Assemblea Geral, e dissolver a Camara dos Deputados.—Cap. 10. Do direito de nomear e demittir livremente os ministros de Estado.—Cap. 11. Do direito de suspender os magistrados. Cap. 12. Do direito de perdoar e moderar as penas.—Cap. 13. Do direito de conceder amnistias.—Cap. 14 e 15. Da irresponsabilidade absoluta do Poder Moderador.—Conclusão.

Acaba de sahir a luz esta interessante publicação, em um volume de 600 paginas, e acha-se á venda nas livrarias de J. Nogueira de Souza junto ao arco de Santo Antonio, e dos editores Guimarães & Oliveira, pelo modico preço de 6$000.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— José Antonio Marques, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todo os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Pallin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rabola & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	
Bragança.	Evora.	Monção.
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

No imperio.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

GRANDE Fabrica

DE

Fogos de artificio da viuva Rufino.

Nesta acreditadissima fabrica recebem-se encommendas de fogos de artificio para dentro ou fóra da provincia, garantindo-se ás pessoas que se dirigirem á este estabelecimento acharem reunidos os gostos á perfeição nos artigos ahi fabricados, As encommendas recebem-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Alugam-se tres casas pequenas na Torre, caiadas e pintadas, para se passar a festa com pouco dinheiro, e tambem se vendem todas juntas ou cada uma em separado, em conta.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

MOFINA

O ser ladrão é muito feio. Comer o dinheiro alheio e não dar conta da commissão de que se encarrega é muito deshonroso á um solicitador que quêr granjear credito no fôro. Oh! Sr. D. A. o abuso de confiança é crime, Vmc. o praticou, por conseguinte está sujeito ás disposições do codigo criminal; mas como quero ser ainda mais esta vez complacente com Vmc., rogo-lhe que venha dar-me conta do negocio que lhe encarreguei, pois do contrario succede-lhe um mal maior do que Vmc. pensa. Venha logo, a rua Nova n. 37, dous annos fazem que Vmc. comeu este dinheiro, e ainda não se confessou, por que se o tivesse feito, por certo que o seu confessor o obrigaria a dar conta; tenha consciencia, o furto é muito feio principalmente para um homem velho e que se diz honrado.

— Furtaram da casa n. 1 da rua do Cabral, do capitão Antonio Bernardo Ferreira, o seguinte:

Um relogio patente inglez de ouro, com traneelim, um passador com circulos de rubins pequenos com dous sinetes de ouro com pedras no fundo, uma chavinha comprida de ouro e outra dita maior como chave de porta tambem de ouro.

Uma corrente de prata para suspensorio.

Um castiçal de prata.

Um par de oculos de ouro.

A quantia de 300$ a 400$ em moeda de prata de 500 rs., 1$ e patacões.

Duas libras esterlinas.

Diversos penhores de ouro na importancia de 100$000.

Quatro pares de butões de abertura e quatro de punhos.

Uma lettra de 130$ aceita pelo conego João Bernenuvem Maciel, e outra da quantia de 12$ aceita por Francisco da Cruz Souto, as quaes estavam dentro de uma carteira que tem um retrato de uma moça banhando-se.

Uma caixa de prata para rapé obra do Porto.

Dous massos de meias para homem.

Diversas gravatas.

Um paletot de casemira branca cem dous lenços um de seda e outro para tabaco.

Duas toalhas de labyrinto com bico.

Uma escova nova para escovar obra de panno.

Uma pistola de espoleta pequena toda de ferro com o ouvido da espoleta quebrado de uma banda.

Uma porção de lenços para tabaco encarnado.

Cinco lenços de seda sendo 3 encarnado e dous de ramagens.

Um par de sapato de tapete todo encarnado, novo, mais achinelado.

Uma carteira côr de ganga por fóra e por dentro de marroquim encarnado, com 5$ em uma neta.

21$ sendo uma nota de 20$ e 1$ em prata.

35$ em prata em moedas de 1$.

400$ pouco mais ou menos em uma boceta comprida em moeda de 1$ de prata.

Mais uma porção de patacões e moedas miudas de prata que ignora-se a quantia, em uma boceta de flandres redonda.

O roubo foi feito ao amanhecer do dia 27 de agosto, entraram pelo telhado da frente da casa do lado do sul, destelhando tres ordens de telhas e certando duas ripas á faca por onde deceram para a sala, aonde se achava uma mesa com duas gavetas, carregando esta pela porta do oitão para o quintal debaixo de um pé de jambeiro onde levaram uma gaveta com tudo quanto se achava em ambas as gavetas, e foram ao quarto do lado do sul abriram, o qual se achava com a chave na porta e tiraram o que consta da relação: roga-se a quem souber queira dar noticias na mesma casa ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia que será recompensado; assim como pede-se aos Srs. ourives a quem fôr offerecido qualquer destes objectos, os aprehendam e participem nas mesmas casas acima.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de pouca familia, prefere-se escrava: na rua da Imperatriz n. 18.

— Compram-se Diarios a 4$ a arroba: no pateo da Penha n. 6, fabrica de cigarros.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua do Crespo n. 2

ao pé do arco de Santo Antonio

Obras ultimamente recebidas

LITTERATURA.

Historia da Fundação do Imperio Brasileiro por J. M. Pereira da Silva, primeiro vol.	5$000
Calabar, historia brasileira do seculo 17º por J. S. Mendes Leal Junior, 1 vol. enc.	5$000
Theatro do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 3 vol. enc.	9$000
Obras de M. A. A. de Azevedo, 3 vol. enc.	9$000
Suspiros Poeticos, de D. J. G. de Magalhães, 1 vol.	3$000
Mocidade de D. João V por L. A. Rabello da Silva, 3 vol.	8$000
Um anno na côrte por J. A. Corvo, 3 vol.	8$000
Os Miseraveis, por Victor Hugo, 10 vol.	16$000
Crimes espantosos, 2 vol.	6$000
Marilia de Direeo, nitida edicção, 2 vol.	6$000
Historia de Napoleão, com estampas, 2 vol.	5$000
Obras poeticas de M. I. da Silva Alvarenga, 2 vol.	6$000
O Outono, poesias de A. F. de Castilho, 1 vol.	4$000
Revelações, poesias de E. A. Zaluar, 1 vol.	5$000
Peregrinação á provincia de S. Paulo, pelo mesmo, 1 vol.	6$000
A morte moral, novella por A. D. de Pascual, 3 vol.	6$000
Agulha em palheiro por Camillo Castello Branco, 1 vol.	2$000
Visão dos tempos, Antiguidade Homerica, Harpa de Israel, Rosa Mystica, poema, por Theophilo Braga, 2ª edição, 1 vol.	1$500
Cynismo Scepticismo e Crença, comedia por A. Cesar de Lacerda, 1 vol.	1$000

Além destas obras recebeu mais, de litteratura franceza, portugueza e brasileira, as quaes vende à preços muito razoaveis.

Monte Pio Academico.

De ordem do Sr. 2º vice-presidente são convidados os senhores socios do Monte Pio Academico á se reunirem em sessão hoje, ás 10 horas do dia, na sala do costume.

Recife, 1 de setembro de 1864.

José Jansen Ferreira Junior.
1º secretario.

— Na rua do Queimado n. 31 precisa-se de um sacerdote para capellão em Barreiras na Parahiba: para tratar até o dia 3 do corrente.

SAHIO A LUZ

ESTÁ A VENDA NA LIVRARIA DO SR. GERALDO Á RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 12 AS

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

A Associação Commercial Beneficente DE PERNAMBUCO

POR

M. Fonseca de Medeiros.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Direita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-teiras, porém, na villa do Cabo.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 5, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição: a tratar na rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

— Presisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua da Gloria n. 36.

— João Antonio Alves tem justo e contratado a taberna sita na rua do Jasmim nos fundos da igreja de S. Gonçalo, com Manoel Soares de Moura & C.: quem tiver embaraço com a mesma taberna, dirija-se em tres dias da data deste. Recife 31 de agosto de 1864.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas: na rua das Cruzes n. 24.

— Furtaram do Caldeireiro, sitio do Illm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, um cavallo preto, castrado, com uma orelha cortada, e isso na noite de 28 para 29 do corrente, pertencente ao abaixo assignado: quem o achar e o levar ao mesmo sitio, ou ao engenho Novo do termo de Iguarassú, será recompensado. — Joaquim dos Santos Teixeira da Motta Cavalcanti.

— O abaixo assignado faz ver ao Sr. Francisco José da Costa Guimarães que venha buscar o seu relogio que mandou concertar desde o anno passado, e pagar tambem o concerto do que lhe emprestei e que o senhor quebrou, no praso de oito dias, do contrario sera vendido para embolso do annunciante, e que assim declara para que não allegue ignorancia.—Luiz Kissel.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se couro de carneiro: na rua larga do Rosario n. 10.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

— Compram-se Diarios a 120 rs. a libra: na rua da Senzala Velha n. 50.

— Compra-se uma escrava de idade de 35 á 37 annos, que saiba vender na rua e cozinhar: quem a tiver póde dirigir-se á Capunga nova, no entrar da mesma, a esquerda, passando o primeiro portão, no segundo, que achará com quem tratar.

VENDAS.

Chocolate de musgo Islandico

Pharmacia franceza

DE

P. MAURER & C.

18 - Rua Nova - 18

VENDEM-SE

as seguintes obras: *Garnier*, Economia politica, 1 vol. por 2$000; *Mackeldey*, Direito romano, 1 vol por 4$; *Du Caurroy*, Commentario do codigo civil francez, 2 vol. por 8$000; *Racine*, obras completas, 1 vol. por 8000$; *G. Massé*, Diccionario do contencioso commercial, 1 vol. por 6$; *Chabot de l'Allier*, commentario sobre successões, 1 vol. por 6$; *A. Arnaud*, obras philosophicas, 1 vol. por 2$; *Sauvage-Hardy*, creação de bancos de deposito. 1 vol. por 2$; *Louis Blanc*, organisação do trabalho, 1 vol. por 2$; na rua do Cabugá loja n. 2 A.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado à luz por devoção do muito reverendo padre Fr, Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S. José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

POLVORA!

Vende-se das seguintes marcas:

Semith {E C A} e {E C I} de FF o barril por 15$.

P N & C. de FF o barril por 15$.

P diamante de FF o barril por 14$500.

De superior qualidade FF 2 espingardas o barril por 16$.

Chumbo de munição de toda a grossura arroba 5$500.

No armazem de J. A. Moreira Dias á rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Gollinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem multa applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs,
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos calungas a 100 rs.

Esteiras para forro de sala a 850 rs a jarda

Na rua Nova de Santa Rita armazem n. 19, e na rua do Crespo loja n. 17.

— Vendem-se 10 arrobas de velas de carnauba a 9$ a arroba, e a 320 rs. a libra: na taberna atraz da matriz de Santo Antonio n. 12.

— Vende se superior gaz americano de primeira qualidade já conhecido: na camboa do Carmo n. 8 a 400 rs. a garrafa, garante-se a boa qualidade.

— Vende-se uma taberna sita nos Apipucos, com poucos fundos, em lugar muito bom: quem pretender, dirija-se á mesma.

— Vende-se uma propriedade de terras no lugar Marapicú, á margem do rio Tapacurá, com um principio de casa de engenho para moer canas, boa machina de ferro e bons vasos, sendo os terrenos muito boas e commodos para o maneio; e vendem-se uns animaes de primeira sorte para o mesmo serviço: a tratar com João Vieira de Albuquerque Lyra em Alagôa Funda, freguezia de Bom Jardim.

— Vende-se um piano de jacarandá e um santuario, ambos os objectos em bom estado: a tratar na rua dos Açouguinhos taberna n. 20.

— Vende-se uma taberna sita na rua de S. Miguel nos Afogados, com bastantes freguezes, n. 68, achará com quem tratar.

Predios á venda

Vendo-se o sobrado de um andar e sotão sito na rua do Fogo n. 35, em chãos proprios, com quintal, cacimba, etc., rende actualmente 47$000 mensaes; uma casa terrea na rua da Gloria na Boa-Vista, tambem em chãos proprios, e rende 20$: os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e para informações poderão entender-se com o agente Simões em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

ATTENÇÃO.

Vende-se na rua do Imperador n. 14 vinho verde a 560 rs. a garrafa, assim como umas conchas para balança, forradas de metal, e as competentes correntes, e um moinho grande para café.

Attenção

Vende-se telhas e tijolhos pelos preços que offerecerem os compradores, sendo dinheiro á vista: nas olarias de José Carneiro da Cunha, rua dos Prazeres, nos Coelhos.

As verdadeiras brides de Ipojuca.

Vende-se na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens de Azevedo & Irmãos.

Attenção

Vende-se um terreno na travessa do Principe: quem o pretender, dirija-se á tenda de marceneiro na rua da Aurora n. 58, que achará com quem tratar.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3. um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de boniostrancelins para os mesmoslt

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, alim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo. que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentre, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica possivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C.; á rua da Cadeia n. 18.

— Vende-se cerca de 300 esteiras do certão e 4 arrobas de sebo em rama: no armazem n. 19, rua nova de Santa Rita, ribeira do peixe.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cintos dourados.

São chegados os lindos cintos bordados á ouro, pelo barato preço de 2$500 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Chegaram tambem ricas fivellas douradas e de aço para cintos a 1$000 e 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de tartaruga.

Lindos pentes de tartaruga, gosto moderno, a 5$200, 5$500 e 6$000: rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa de novo gosto para meninas a 600 e 800 rs.: só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para atar cabellos.

Lindos pentes pequenos para atar cabellos, proprios para se andar em casa a 400 e 500 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões de madreperola.

Tendo recebido um variado sortimento dos desejados botões para abertura de roupão, vendem-se a 400 rs. á abotuadura: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Enfeites para senhoras.

Lindos enfeites modernos a 2$000 e 2$400, ditos de rêde a 900 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Chegaram novos sortimentos de talheres para meninos a 280 e 320 rs., ditos cabo de balanço de um botão a 400: nas lojas do Beija-flor, ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de superior qualidade e de lindas cores a 6$800 a libra: no Beija-flor, rua do Queimado, ns. 63 e 69.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada pautado a 1$200 e 1$300 o pacote, ditos sem ser dourado e nem pautado a 640, 800 e 1$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Envelopes para cartas.

Vende-se envelopes de cores a 600 rs. a caixa, ditos brancos a 640 e 800 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes dourados para atar.

Vende-se pentes dourados para atar cabellos a 1$000, 1$200, 2$800 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para marrafas.

Vende-se lindos pentinhos dourados com pedra para marrafa a 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sapatos de trança.

Vende-se sapatos de trança muito bons a 1$500, ditos de tapete a 1$600: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios com sabão.

Lindos balaios com 6 sabonetes de varias fructas a 2$500 cada um: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará lindo sortimento de perfumarias e variado sortimento de miudezas que se tornaria enfadonho menciona-las, porém afiança-se ser tudo bom e mais barato que em outra qualquer parte.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCRÓFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Milho o mais novo que ha no mercado a 3$ o sacco

Na rua de Santa Rita n. 1, taberna.

Venda de predios

em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um. tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19, na rua da Cruz.

Diversas obras de porcelana dourada.

A Aguia Branca acaba de receber um bello sortimento de amostras de diversas e bonitas obras de porcelana dourada, algumas das quaes por sua novidade e bom gosto servem para o leilão no anniversario do Hospital Portuguez, e outras para enfeites de mesa, etc.; já se vê pois quem tiver dinheiro está habilitado a comprar qualquer destas obras: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

— Vendem-se dous caixões grandes para deposito ou outro qualquer estabelecimento, tudo envidraçado: a tratar na rua das Cruzes n. 1.

Farinha de mandioca superior,

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

ADEREÇOS DE MOSAICO

A aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos adereços de mosaico e fino dourado, e os está vendendo por preço razoavel.

Bolsas para caça.

Esse objecto aqui tão custoso de encontrar-se, e tão preciso aos apreciadores da caça, acha-se hoje a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde o comprador será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para tal fim.

Essencia de rosa.

Em pequenos frasquinhos a 1$000. Vende-se na rua do Queimado n. 8.

Tentos para voltarete

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu caixinhas com tentos de marfim e madreperola para voltarete, havendo dinheiro cheguem-se a elles antes que se acabem.

Graxa economica.

Chegou novo sortimento dessa boa graxa, e continua a ser vendida na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Fitas

para a irmandade do Bom Conselho, e cartas de bachareis. Vende-se na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8

Leques de sandalo, madreperola, osso, etc.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de leques de sandalo, madreperola e osso, sendo elles de diversos moldes e variadas côres, inclusive a preta: agora, pois, quem comparecer com dinheiro póde bem escolher um bonito leque, na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Caixinhas para costura e outras com perfumarias

A loja da aguia branca, onde constantemente se vendem essas bonitas caixinhas com arranjos para costura, acha-se mui bem provida por ter agora recebido um bello sortimento de ditas caixinhas; assim como outras com finas perfumarias, por isso quem quizer fazer um bom presente, tendo dinheiro dirija-se á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8 que será bem servido.

Boa tinta para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bons, bonitos e baratos.

A aguia branca tem a satisfação de communicar a sua boa freguezia que ha chegado mais uma occasião de provar a sua louvavel barateza, á vista da boa qualidade do objecto, por isso convida a todos que tiverem dinheiro para se dirigirem a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, afim de comprarem os objectos seguintes:

Bonitos collarinhos bordados, e punhos com botões, tudo por 1$500.

Outros lisos, mas de linho e tambem com botões, por 1$000.

Manguitos com gollinhas bordados por 2$.

Ditos soltos por 1$.

Gollinhas de cambraia bordadas, obra muito boa, por 500 rs.

Ditas de traspasso, tambem bordadas, igualmente finas a 1$.

Lindas camisinhas com peito bordado, gollinhas, manguitos e gravatas, tudo por 5$.

Um grande sortimento de entremeios mui largos e bonitos; assim como tiras bordadas, o que póde ser de melhor, e mais perfeito, variando uns e outros nos preços, conforme a largura, mas baratos em todo o caso.

Novas e lindas gaavatas brancas de filó, com bonitos e difficeis bordados (mui proprios para os vestidos a Maria Pia) obra inteiramente nova aqui, e de ultimo gosto, a 2$ cada uma.

Bonitos vestuarios brancos com lindos e delicados bordados para baptisados.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se esta acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a......	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e........	160
Ditas de bico largo grosso a........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a........	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a.	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e........	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a........	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a........	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e........	400
Frascos de superior banha a 320 e.......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a........	100
Ditos de banha transparente a........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a........	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a........	100
Varas de fita preta com colchetes a.....	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a........	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progresso.
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1.500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de esp cial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Za 1,000 a dJa - a garrafa, 10,000 rs. a caom 1 usi. xrc a zia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Lindas chapelinas e chapeos para senhoras.

Chegaram a este estabelecimento as mais modernas chapelinas e chapéos para senhoras.
Superiores cortes de lãa de barra de 10$ a 20$.
As mais superiores capas e soutembarques de seda preta e casemira de côres para senhoras de 20$ até 50$.
Excellentes lãas para vestido a 320, 500, 560 e 600 rs. o covado.
Cassas e organdys de côres a 240 e 320 rs. o covado.
Os melhores tapetes para sofá com riquissimos desenhos.
Lenços de cambraia de linho e filó bordados a 1$ cada um.
Superiores casemires mescladas de diversos gostos tanto em peças como em cortes.
E outras muitas fazendas como sejam: percalles finissimas, bretanhas, silecias, esquião, silistrina preta muito fina, canfão para vestidos de luto, grosdenaple de bonitas cores e as superiores

Esteiras para salas.

As pessoas que pretenderem forrar suas salas ou gabinetes, encontrarão neste estabelecimento melhor aqualidade de esteiras de todas as larguras e pelo mais modico preço.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza

da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marca a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5$ e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca de goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS

MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Fartura de sabonetes

A Aguia Branca recebeu um completo sortimento de sabonetes, e quer distribui-los com toda a sua freguezia que compra a dinheiro á vista, por isso os está vendendo pelos baratissimos preços de 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$500 e 3$ a duzia, sendo estes de cores e com diversos moldes e figuras, e outros transparentes a 2$500, 3$ e 4$000 a duzia. Estes accommodados preços servem bellamente para que todos lavem suas mãos, lenços, etc., etc., com cheiroso sabonete, e uma vez que haja dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Bichas hamburguezas.

Na rua Nova n 61 defronte da Illma. camara municipal, vendem-se constantemente bichas novas por menos 2$ o cento que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

GRAXA N. 97

Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 no armazem de J. A. Moreira Dias na rua da Cruz numero 26.

Potassa.

Vende-se potassa em barris, por commodo preço; no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sciencia aos charissimos irmãos terceiros de São Francisco

Na rua da Cadeia, loja n. 44, existem cordões do verdadeiro esparto para uso dos irmãos professos, preparados com toda a perfeição; seu preço commodo.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigó, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8.000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. á lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 ½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichados a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 609 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600rs. agarrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1.200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Veilas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10.500 e 11,000 rs. a arroba.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DU HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrhoeas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, sem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Fluores brancos. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante, e tem muitos commodos para familia, e no melhor lugar de commercio, na rua Direita dos Afogados, e vende tanto para o mato como para a terra: e tambem se vende uma carroça de vender agua na rua, uma canoa de 800 tijolos e um cavallo de cor rodado e bom andador: quem pretender comprar todos estes objectos, dirija-se á rua Direita dos Afogados, padaria n. 66, que á vista dos compradores se fará todo o negocio.

Vende-se

um negro idoso proprio para sitio sem vicio nem achaque, por preço commodo, assim como duas vaccas boas leiteiras: na rua Real n. 71 (sitio no Manguinho.)

Feijão.

Vende-se feijão molatinho muito novo pelo barato preço de 8$, saccos com 22 cuias garantidas pelo vendedor: na rua da Madre de Deos n. 9.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3

— Vende-se ou troca-se por casas terreas nesta cidade ou em seus arrebaldes mais proximos, um sitio com casa de vivenda, contendo 6 quartos, 2 salas, cozinha e senzala, na estrada de João de Barros, o primeiro passando a capella, do lado do poente: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Fetoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole à 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

UNIAÕ E COMMERCIO

DE

ALMEIDA DUARTE

FRUCTAS

Maçãs.— Rua do Queimado n. 7.
Uvas. — Rua do Queimado n. 7.
Peras. — Rua do Queimado n. 7.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,200 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs, a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qnalidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,800 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs. o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. e masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

EXTRAORDINARIA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attendam freguezes!

Soutembarque a 10$, 12$ e 15$ é pechincha.

Vende-se soutembarques muito bem enfeitados e de cores, para senhoras, a 10$ 12$ e 15$, ditos pretos a 20$, 22$ e 25$; capas pretas do grosdenaple a 20$ e 25$: só na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara,

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200, cortes de cambraia de barra a 2$, ditos de salpicos a 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhoras.

Vende-se gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320, manguitos a 500 rs., camisinhas a 1$, 1$500, 2$ e 4$500, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 1$, 1$200 e 1$400 a peça, enfeites para casaveque a 1$, gravatinhas para senhora, muito finas a 1$ e 1$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se palitots de panno fino a 16$, 14$ e 12$, ditos saccos com fitas a 12$, 10$ e 8$, ditos de casemira finos a 10$. 8$ e 6$, ditos sem fita a 4$500, 5$, ditos de brim a 2$500, 3$, 3$500, de alpaka a 3$ e 3$500, calças de brim e de ganga a 2$, 2$500 e 3$, ditas de meia casemira a 3$500 e 4$500, finas a 5$, 6$ e 7$, coletes e camisas francezas a 2$ e 2$500 e 3$, ceroulas de algodão a 1$600, de linho a 2$, e colarinhos a 400 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se colchas de chita a 2$, de damasco a 4$, de fustão a 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se panno de linho para lençóes e seroulas a 640 rs. a vara, brim liso de Hamburgo a 500 e 560 rs., lenços de seda a 800 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante da Arara a 2$500.

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, dito de 12 palmos a 2$800 a vara, chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., dita encarnada muito fina a 480 rs. o covado, chitas para vestidos a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: esta pechincha, tão barata, só se póde encontrar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara teima, não vende, queima.

Vendem-se balões de 16, 20, 25 e 30 arcos a 2$240, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$ e 4$500: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se challes de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 2$500 e 4$500, ditos finos a 6$, ditos estampados a 7$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400, 500 e 560 rs, o covado, ditas muito finas de cores, lisas, de lyrio, de rosa, azul e encarnada a 600 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas para vestidos de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas a 320, 360 e 400 rs., cassas de côr a 280 e 320 o covado, organdys a 320, 280 o covado: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende cortes de lãa a Maria Pia.

Vende-se cortes de lãa com barra a 8$, ditos finos a Maria Pia por 18$000, lãazinhas a Maria Pia a 460 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

A Arara vende madapolão a 6$500, 7$, 8$, 10$ e 12$.

Vende-se madapolão fino de 24 jardas, n. 60 a 6$500, dito n. 7 a 7$, dito n. 2, 8$, dito de marca duas cruzes a 9$, dito S a 10$, dito H H a 11$ dito B b a 12$, todos estes madapolões são muito finos; algodão a 5$ e 6$, dito carne de vacca a 6$500, dito mestiço a 7$, dito sicupira a 8$, dito de diversa qualidade a 8$500, dito pão ferro 9$ a peça de 20 jardas, todos estes algodões são de boa qualidade: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende brim trançado de linho a 1$200.

Vende-se brim trançado de linho branco para calças a 1$200 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo de linho a 640, 720, 800 e 1$120; bretanha de linho a 640 e 800 rs. a vara; ganga para calças e brim de cores a 500 e 480 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$, ditas finas e de cores a 5$, 5$500 e 7$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

As percalas da Arara a 500, 560 e 600 rs.

Vende-se finas chitas percalas a 500, 560 e 600 rs. o covado, peças de cambraia finas a 3$, 3$500 4$500 e 5$000 a peça, ditas para cortinados com 20 varas a 9$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las barata, pois que a Arara teima, não vende, queima.

Machinas de vapor. Moendas e meias moendas. Taixas de ferro batido e coado. Roda d'agua e dentadas. Arados americanos etc, etc. Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

Na livraria academica, rua do Imperador n. 79,

vendem-se lindos papeis para forrar sala a 1$000 a peça.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa, e com uma carapuça encarnada na cabeça, a laia de marujo: quem pegar leve-o à rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprehender queira leva-lo à rua da Madre de Deus n. 38, ou à rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e é crioulo: quem o apprehender ou der noticia no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Esteiras do Aracaty

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 10.

Queima!

No largo do arsenal de marinha, loja de calçados n. 8, queima-se:

Marroquim preto de boa qualidade, a duzia a .... 21$000
Uma pelle por .... 1$800

E calçados de toda a qualidade, assim como bons passaros e alguns caixilhos envidraçados, que tudo se venderá de graça à vista do comprador.

Maçãas.

A' 2$500 à caixa; em porção se fará abatimento: na rua Nova n. 8, loja do Chá.

Vinho do Porto superior

dm caixas de uma e duas duzias: tem para veneer Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem à venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 1/2 libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 200 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs.; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3.600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. e outros muitos generos que desnecessario é menciona-los.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Gomma

muito superior em barricas: vende Francisco Gomes de Mattos Junior, na rua larga do Rosario numero 24.

Superior cal de Lisboa

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho por barato preço, affiançando-se aos compradores a superior qualidade; a tratar nas seguintes ruas: do Crespo n. 7, Imperador n. 28, Porte do Mattos armazem do Sr. Avilla defronte do trapiche do algodão.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO

Uma correspondencia de Francfort diz o seguinte :

« Infelizes vencidos ! Não contentes de arrancar á Dinamarca metade do seu territorio, os Allemães queriam tambem supprimir pela mesma occasião o seu poder maritimo. A *Gazeta de Kiel* lança a este respeito o balão de ensaio, que é verdadeiramente digno de attenção :

« A condição mais justa da paz seria que a Dinamarca cedesse metade da sua esquadra. Em 1807, os Inglezes tomaram toda a esquadra dinamarqueza.

« Metade da esquadra dinamarqueza foi construida com o dinheiro dos ducados.

« O material de construcçao foi em grande parte adquirido nas costas allemães.

« O pessoal da esquadra compõe-se em grande parte de Schleswig-holstinezes ; mas tudo quanto fazia parte da esquadra foi conduzido a Copenhague, como outr'ora os piratas conduziam as suas presas a Argel.

« Poucos Schleswig-holstinezes que servem na esquadra chegam a ser officiaes, mas a esquadra dinamarqueza foi empregada para manter os ducados debaixo do jugo dos Dinamarquezes.

« Considerando o que fica exposto, as mais justas condições da paz seria a liberdade immediata de todos os Schleswig-holstinezes, retidos pela força a bordo dos navios dinamarquezes, e condemnados a combater contra os seus compatriotas.

« E' uma fortuna que em Vienna, homens energicos da Allemanha tratem com os Dinamarquezes sem que a Inglaterra ou a França tenham ali voz deliberativa ; mas é um mal que a Dinamarca se ache, como potencia principal, em face das duas grandes potencias ; é um novo alimento para a insolencia insular.

« Quando em 1807 a Inglaterra tomou a esquadra dinamarqueza, as condições foram tambem dictadas : « Já não podemos reconhecer a neutralidade, é preciso ser por nós ou contra nós. » Foi assim que fallou Jackson, enviado de Inglaterra, quando em setembro de 1807 chegou a Kiel : no mesmo dia partiu, e deu as suas ordens a esquadra ingleza ; a sahida de Copenhague estava resolvida.

« A Inglaterra tomou depois a Noruega e o Helegoland, e nós não poderiamos portanto retomar a metade da esquadra dinamarqueza, que construida com o nosso dinheiro estava sempre como uma espada de Damocles suspensa sobre a nossa cabeça !

« Segundo o direito dos povos, nenhum artigo é mais justo do que aquelle, em virtude do qual o vencedor fica autorisado a tomar ao vencido os instrumentos que serviam para o prejudicar. »

⁂

O *Pays* publicou o seguinte artigo, de que fallamos na parte da politica externa do nosso numero de hontem :

« O imperador d'Austria, o rei da Prussia e o rei da Dinamarca, parecem resolvidos a regular entre si de commum accordo, na conferencia que deve ter lugar em Vienna, a sorte dos povos dos ducados de Schleswig e do Holstein.

« Declarando a Inglaterra que não quer envolver-se directa ou indirectamente nas negociações da paz que vão encetar-se naquella capital, as tres potencias podem effectivamente julgar-se livres para proceder como entenderem,obedecendo, por um lado ao direito da força, e pelo outro ao imperio da necessidade.

Todavia, é isto um erro profundo, que, tarde ou cedo, a Allemanha póde pagar mais caro do que o suppõe. Admittimos que a Russia o deixará praticar, e que tomando nota do facto, a França se não opporá pela força das armas aos ajustes que os governos d'Austria, Prussia e Dinamarca, possa convir tomar no interesse commum.

« Mas se esses ajustes forem contrarios á equidade e ao direito, poderia soar a hora em que o direito e a equidade se voltassem contra aquelles que voluntariamente hajam tomado parte em os violar sem escrupulo.

« Estamos convencidos de que Christiano IX ha de esquecer a sua origem de principe allemão para só se lembrar do titulo que tem de rei de Dinamarca. Comtudo, somos obrigados a notar os symptomas que da sua parte parecem indicar disposições que o deixam preoccupar mais das suas conveniencias pessoaes, do que dos interesses da nação, sobre que o tratado de 1852, hoje derrogado, o chamou a reinar.

« Queriamos acreditar no espirito de moderação da Prussia, e na firmeza de caracter da Austria. Mas não podemos sahir dessa illusão, segundo a attitude daquellas duas potencias na conferencia, e segundo o seu procedimento no conflicto dano-allemão. Essa attitude e procedimento devem preparar-nos para todas as exigencias e todas as ambições.

« Não nos admiraremos pois de saber que os plenipotenciarios austriacos, dinamarquezes e prussianos, reunidos em Vienna, sanccionaram um accordo em virtude do qual a confederação germanica encorpora a si não só o Holstein, cuja população é egualmente allemãa, mas tambem a parte do territorio, cujos habitantes são exclusivamente de origem dinamarqueza, de quem tem os costumes, interesses e caracter.

« Seria tanto o abandono do tratado de 1852, como a violação dos tratados de 1815 que determinaram aquelles limites do territorio allemão confederado.

« Seguramente não somos nós que clamamos contra o despreso em que a Austria e a Prussia teem a obra do congresso de Vienna. Mas finalmente não podemos permittir que se saia do direito escripto, do direito antigo, para o substituir unicamente, a bel prazer, dos soberanos, sem protestar contra esse abuso da força.

« Não quer a Allemanha conter-se nos limites das estipulações do tratado de 1852, que não reconhecia nem reconhece agora ? Assim seja. Não quer parar diante dos limites imaginados em 1815 pelos representantes da Europa colligada contra a França ? Assim seja tambem. Mas com que titulo substitue ella, por sua propria autoridade, e por sua unica vontade, esses limites por outros novos, que o voto dos povos e o direito das nações não legitimaram ?

« Esta é que é a verdadeira questão. Que se saia muito embora do direito escripto, do antigo direito, mas com a condição de que esse direito escripto, e esse antigo direito, seja substituido pelo novo direito, o direito das nacionalidades ; com a condição de que, se se trata de modificar o destino dos povos, sejam estes consultados antes de se dispôr delles ; é principalmente com a condição de se não accumularem fracções da raça scandinava á confederação germanica.

« Antes de se tornarem culpadas deste abuso da força e d'esta violação da equidade, as duas grandes potencias allemães, que se preparam para sair do antigo direito sem adoptar o direito novo, deviam pensar bem. Não devem esquecer-se que existe uma pena que se chama de talião.

« Se a confederação germanica se engrandecer agora de uma maneira injusta, e com o despreso dos tratados, expõe-se a represalias que então serão tanto mais merecidas quanto ella deu o primeiro exemplo do espirito de conquista. Desde o momento em que cede hoje a esse espirito em seu proveito, porque não ha de um dia chegar em que os outros cedam tambem a elle, em detrimento seu ? »

⁂

Lê-se o seguinte n'uma correspondencia do Mexico de 27 de junho ultimo :

« Apenas entraram no seu palacio, o imperador e a imperatriz receberam na sala do throno as autoridades militares e civis, os generaes francezes e o corpo de officiaes, os ministros, os juizes, o clero, os generaes e officiaes mexicanos, os dignitarios da ordem de Guadalupe, acompanhados pelo general Megia, os doutores da universidade, e os membros da municipalidade. O arcebispo e os decanos da universidade fizeram extensos discursos. No mesmo dia e seguintes o imperador e a imperatriz sairam repetidas vezes, sempre sem escolta, de carruagem ou a pé. Quando voltaram a visitar a cathedral, foram acompanhados por uma immensa multidão.

« Esta confiança do soberano na população produziu o melhor effeito. Os festejos duraram tres dias. Na representação extraordinaria que houve no theatro deram-se manifestações extremamente sympathicas.

« O imperador entrega-se com assiduidade ao estudo de todas as questões que demandam uma solução urgente, e são ellas em grande numero. Nos diversos ramos da administração reina a maior desordem, mesmo porque a regencia quiz deixar as cousas no estado em que se achavam até que chegasse o novo soberano.

« Sua Magestade deixa subsistir o tribunal marcial até que se reorganisse a justiça. Nomeou duas commissões : uma, presidida pelo general Bazaine, e de que farão parte o general Well e outros officiaes francezes e mexicanos ; deve examinar todas as questões militares, proceder á creação de um exercito nacional, verificar as patentes dos generaes, coroneis e mais officiaes nomeados pelos governos transactos. Outra commissão, presidida pelo ministro Velasquez de Leon, occupar-se-ha de toda a parte financeira, dos impostos, dos emprestimos, das emprezas industriaes, das instituições de credito, e em geral do desenvolvimento da prosperidade publica e commercial.

« O imperador deseja reservar os fundos do emprestimo para os applicar ás obras de utilidade publica, e equilibrar, por meio dos impostos o orçamento do estado.

« Formar-se-ha mais tarde uma terceira commissão, que se encarregará de tudo quanto respeite sciencias e artes.

« No pessoal politico deram-se algumas modificações. O imperador deseja, antes de organisar o ministerio, conhecer bem os homens que o rodeam.

« Em poucos dias o imperador receberá, sem distincção de classe ou qualidade, todas as pessoas que dous dias antes se inscreverem para esse fim.

« A situação geral do imperio continúa sendo a melhor possivel. »

⁂

— De uma carta de Copenhagne extrahimos o seguinte sobre o estado dos espiritos n'aquella cidade em presença da crise porque está passando a Dinamarca. O quadro que vamos descrever deixa bem comprehender a facilidade com que o rei poude levar a effeito a recente mudança ministerial :

« Se um bando de salteadores conseguisse penetrar n'uma casa habitada e invadisse o rez do chão, não se póde suppor que a familia atacada acreditando mesmo que se sentisse com força para resistir aos ladrões, e que não quizesse dar o signal d'alarma e chamar a policia, não se póde suppor, digo eu, que permanecesse tranquillamente na cama ou á mesa, nem que continuasse, sentada em volta do fogão, nas agradaveis conversas que tivesse começado, ou que fosse dançar ao som do piano. Como se sabe é differente proceder em épocas de calamidade publica, do que quando chega o momento supremo do perigo particular. Como é que se poderia fazer interessar todo o mundo n'uma causa que dissesse respeito a uma unica familia ? O que ameaça a massa geral, de uma ruina completa, não despertará o receio no individuo particular ?

« São estas as questões que todos os dias se suscitam entre os grupos reunidos nas ruas de Copenhagne e Elsenor. Tenho dito que os Dinamarquezes se tornavam notaveis pela sua vontade firme, e por uma grande estabilidade de caracter. Os seus soldados mostravam-se valentes no campo da batalha, e os cidadãos que ficaram nos seus lares, secundaram-nos com os seus esforços, concorreram com presteza, para todos os sacrificios. E agora não deixam tambem de acentar os acontecimentos com uma tranquillidade prodigiosa.

« No sabbado passado, póde dizer-se que não havia dous palmos quadrados na ponte de Horacio, que conduz de Copenhague á Elsenor. Por terra as carruagens, por mar os vapores, tudo ia cheio de povo que procurava as distracções e os divertimentos. Nunca os tivolis estiveram tão concorridos, nem os demais estabelecimentos tão frequentados ; jamais vimos os theatros tão brilhantes como n'esta quadra, notavel de acontecimentos, e que póde ser fatal para a patria dinamarqueza.

« Se o trabalho é a obrigação do homem na terra, a segunda lei que o rege devia ser um premio conveniente d'esse trabalho. Se os Dinamarquezes podem encontrar no seu coração o meio de se divirtirem nas circumstancias actuaes, que o façam a seu bello prazer. Mas, um baile de mascaras não parece ser o acompanhamento necessario de um enterro ; e as familias intelligentes não dão jantares no campo, quando teem uma execução judicial em sua casa.

« Eu posso attestar que um grandissimo numero de pessoas sentem dolorosamente os males que o paiz está soffrendo.

« Acredito mesmo que não deixa de haver quem se preocupe vivamente da questão da guerra e da paz. Seria comtudo inutil affirmar que as massas se sentem affectadas com as tristes noticias que a cada momento nos trazem os boletins da guerra. «Comei, bebei e diverti-vos, porque amanhãa podereis morrer, » aqui póde existir uma maxima de philosophia.

« Não faço peior conceito dos Dinamarquezes, porque dançam á borda do abysmo, que o capricho da fortuna cavou debaixo dos seus pés ; mas confesso que preferiria vê-los tranquillos em suas casas, e manifestar por meio de signaes exteriores, a dôr que as suas almas devem sentir.

« E' possivel que os Dinamarquezes não considerem que a sua posição é desesperada. Póde tambem ser que os Dinamarquezes sejam de opinião que o velho leão ainda está cheio de vida, mas então queria ve-los, não abatidos, mas activos, e cheios de enthusiasmo Preferia vê-los promptos para derramarem a ultima gota de sangue, e para despenderem o seu ultimo rigsdaler na defeza do seu paiz.

« Se por cada milhar de mancebos que se diverte nos jogos e nas montanhas russas do Tivoli, apenas cem se alistassem no exercito, ou se em Copenhague e em Elsenor se formassem batalhões de voluntarios para defenderem, no caso de necessidade, a Zelandia e a capital, o resultado poderia ser outro, mas em Dinamarca, parece pensar-se que a guerra é um negocio que pertence unicamente ao exercito, assim como nos outros paizes a religião é o monopolio do clero. Na Dinamarca só se batem os soldados, e desgraçadamente com poucas excepções, os soldados d'este paiz, são só aquelles que a conscripção chama ás bandeiras.

« E' muito possivel, que em circumstancias analogas, nenhuma outra nação obrasse melhor. Mas eu seria muito feliz em poder pensar e dizer que os Dinamarquezes valem mais do que os seus visinhos ; não é comtudo facil deixar de lhes censurar um certo grau de inercia. Seria tão impossivel arrancar aos Dinamarquezes as suas phantasias de verão, como é aos Italianos, tirar-lhe o seu carnaval, e as procissões !

« Que aconteceria em Inglaterra, se, tendo a Irlanda, Escocia e paiz de Galles, caido em poder dos Francezes, Russos ou Americanos, chegasse á Londres a noticia de que Northumberland, o condado de York, e o de Durham estavam tambem á pouto de ser invadidos ? Estariam os nossos barcos de vapor de Margate e Gravesend, sempre carregados de alegres passageiros, e julgariam os voluntarios de Serrey, que era melhor ir passar a noute nas funcções de Cremona ? Dispensem-me de resolver esta questão ? »

⁂

— Se debaixo de certo ponto de vista se póde dar por concluida a questão dinamarqueza, surge agora uma nova, a questão germanica. Todas as noticias da Allemanha pintam o estado de agitação que ali reina, e as encontradas tendencias a que o procedimento das duas grandes potencias por um lado, a ambição da Prussia por outro. e os receios e rivalidades dos estados secundarios, finalmente podem dar lugar.

A *France*, com quanto lhe faça algumas reservas, publica uma correspondencia mui notavel, em que se apresenta um resumo do estado actual das cousas e dos espiritos na Allemanha, feito por um dos membros principaes da *Nationalverein*. O correspondente cita a opinião d'aquelle personagem, come o sentimento unanime da grande associação de que faz parte.

« Mr. Bismark realisou completamente as palavras que se lhe attribuem : «Dentro em alguns mezes (disse elle o anno passado) eu serei o homem mais popular da Allemanha», e o seu vaticinio vae em realisação.

« A Prussia, e Mr. Bismark particularmente, adquiriram na opinião publica uma influencia extraordinaria. O partido nacional comprehendeu que ha em Berlin uma força de autoridade e um homem ousado, que podem levar a bom termo a obra colossal que um a associação politica, por mais consideravel que seja, jámais podem levar ao cabo n'esta sonhada Allemanha, onde tanto se falla, e onde existe a maior lentidão quando se trata de metter as mãos a obra.

« Collocou por consequencia as suas esperanças no governo prussiano e está disposto a secunda-lo, contanto que Mr. Bismark acompanhe as aspirações germanicas.

« O ministro prussiano segue, pois sem vacilar. Mr. Bismark não é um Polignac temerario, que jogue uma dynastia em um golpe d'estado. Deu ao poder pessoal uma força enorme, e um formidavel ponto de apoio, tomando a direcção do movimento unitario que apaixona a Allemanha lisongeando assim as tendencias geraes, póde impunemente restabelecer de facto o absolutismo na Prussia, burlar as camaras, governar sem ellas, e prescindir mesmo d'ellas, se isso for necessario.

« Esta pratica habil favorece assim não só os votos do partido nacional, mas as ambições da Prussia, preparando-lhe a occultas vastos destinos.

« O que o *Nationalverem* quer, debaixo de outra fórma, é o mesmo que tambem quer a Prussia. Um e outro pensam na unidade da patria allemã, na constituição de uma grande potencia unitaria no centro da Europa. Muito bem ! Protestae quanto quizerdes, mais assim como em França, o partido das nacionalidades está disposto a sacrificar a liberdade ao despotismo, se o despotismo consentir em transtornar a ordem publica na Europa tambem na Allemanhã o partido nacional está disposto a entregar a grande Germania á Prussia, se a Prussia, quizer fazer um imperio de todos esses pequenos estados que a annulam com a sua divisão, com as suas rivalidades, e com a sua impotencia respectiva.

« A immensa maioria dos Allemães está rendida á Prussia, e a aceitará por soberano, no dia em que ella se julgar na disposição de tomar o poder e de restabelecer em seu proveito o santo imperio. Os proprios democratas estao resolvidos a fazer este sacrificio, convencidos de que a democracia allemãa póde combater e triumphar, quando possa dar n'um poder central golpes decisivos, que hoje se perdem no espaço contra pigmeus de principados e pequenos reis sem influencia.

« Instruidos com o exemplo da França, sabem que 89 teria sido impossivel, se Richelieu e Mazarino não tivessem unificado o reino ; e veem em Mr. Bismarck um Richelieu allemão que prepara por meio da unidade monarchica o futuro triumpho da democracia.

« Esta é a disposição dos animos ; se aceita com alegria a politica de Berlin, e se o negocio fosse tão facil de realisar como é de desejar, a Prussia chegaria a ser, sem a menor contestação, o imperio germanico.

« Tudo isto e muito sério ; e um movimento da opinião publica que rebenta e cresce todos os dias ; e a que é necessario que attenda a politica geral.

« Pelo que respeita a Austria, por mais que faça, o seu prestigio está aniquilado. Apoia-se n'alguns principes, mas o povo afasta-se della completamente.

« A sua desgrada tentativa em Francfort sevıu-lhe mais de comprometimento do que de serviço, o seu congresso de soberanos, no qual se pensou mais no interesse dos thronos do que nos do partido nacional, não produziu o menor effeito na opinião publica.

« Além disso, é considerada debil, ameaçada, exposta a perpetuos desastres na Hungria e na Veneza. Ninguem pensa em apoiar-se nella.

« Na questão da Dinamarca foi a Prussia que o arrastou ; a Prussia é que representa o espirito novo ; a Prussia é que augmenta, a Prussia é a que vae conquistar para a Allemanha, portos, fortalezas, territorio, etc. A Prussia é a unica potencia em que se tem fé, e se o estabelecimento do imperio dos Maximilianos, fosse submettido ao suffragio da Allemanha, o rei de Prussia, sairia eleito por uma grande maioria.

« Foi isto que comprehendeu Mr. Bismarck ; é isto mesmo que elle vae levando por diante com maravilhosa habilidade. Eis aqui porque elle lutou no seu parlamento ; eis aqui porque quiz ter um exercito formidavel ás suas ordens, e collocar a Prussia á testa das forças militares da confederação. E caminha audazmente ao seu fim, porque sabe que o acompanha o sentimento nacional.

« A dieta está de accordo com a Prussia, assim como a opinião publica, e quando o accordo estiver concluido, será immediatamente ratificado. Agora não se ha de fazer em 1852. A Allemanha sente-se demasiado satisfeita para recusar o seu assentimento, e com alegria vê, engrandecer a Prussia. »

———

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se n'uma folha hespanhola, que se acham actualmente em Paris o marquez de Hastings, par de Inglaterra, e sua joven esposa lady Florence Paget : vão de caminho para a Suissa, onde querem passar a lua de mel.

Este casamento foi dos mais notaveis acontecimentos de Londres nesta estação, não tanto por serem os esposos da primeira aristocracia ingleza, como pelas circumstancias notaveis que o acompanharam.

Lady Florence, uma das mais formosas mulheres de Inglaterra, tinha, como é de suppôr, infinitos adoradores, d'entre os quaes dous havia que lhe mereciam particular attenção.

Um, que se julgava o preferido, pois que até já era seu noivo, era um rapaz possuidor de uma das mais collossaes fortunas da Europa, e membro de uma familia, cuja reputação é universal no mundo dos caminhos de ferro.

O outro era o marquez de Hastings, o qual, na edade de 22 annos, acaba de tomar assento na camara dos lords.

O casamento com o primeiro estava determinado para os fins de julho, e ha pouco dias assistia lady Florence ao theatro com o seu noivo, e ajustavam encontrar-se proximamente.

No dia seguinte, lady Paget vae á casa de Marshal, em Snellgrave, deixa a caroagem a uma porta, atravessa a loja, e sae pela outra porta. Alcança em dous minutos egreja de S. Jorge, casa-se ahi com o marquez de Hastings, e parte com elle immediatamente para o campo.

———

O periodico francez *Gezeta dos Hospitaes* cita um novo exemplo que tende a demonstrar que se póde viver muitos annos com uma bala no coração.

Um antigo militar de 74 annos, tendo recebido uma bala no seio esquerdo na batalha de Salamanca, em 22 de julho de 1812, entrou no hospital de Dublin em 26 de maio ultimo, em consequencia de uma dyspnéa intensa resultante de uma bronchite de que soffria ha dous annos.

Até então tinha passado muito bem, mas não podia deitar-se do lado direito; dizia que sentia mover-se a bala que tinha recebido, e que lhe anciava o coração.

Não existia nenhum som anormal.

Succumbiu no dia 27, e segundo o desejo que muitas vezes manisfestára, procedeu o Dr. Craly a autopsia.

Achou-se a bala enkystada no coração entre os orificios das veias cavas. Adherencias antigas e um leve derramamento accusavam uma pericardite anterior.

———

Um periodico de Nova York, refere um caso extraordinario, que acaba de ter lugar no regimento n. 10 de Massachusetts.

Um sargento esteve empregado no hospital, collocando em taboas letreiros com os nomes das praças do seu regimento, que foram mortas na ultima batalha, para designar o seu ultimo lugar de descanço.

Como houvesse uma taboa de mais, o sargento n'um momento de humor, escreveu n'ella com o lapis o seu proprio nome, mencionando a data 20 de junho, como a do seu fallecimento, por isso que n'aquelle dia expirava o seu tempo de serviço, devendo então regressar á sua casa.

No dia seguinte, estando proximo da frente, despedindo-se dos seus camaradas pertencentes a differentes regimentos, recebeu no peito uma balla de calibre 20, que o matou immediatamente.

O seu corpo foi enterrado, e a mesma taboa em que elle havia escripto o seu nome, foi collocada sobre a sepultura, e a data marcará exactamente, por algum tempo, o lugar em que jaz.

———

No periodico official francez *Moniteur*, vem publicado um relatorio ao ministro das bellas-artes, ácerca dos trabalhos da commissão encarregada da publicação das obras de Borghesi.

Póde fazer-se idéa do grande interesse d'esta publicação, debaixo de um ponto de vista scientifico, lendo no relatorio de Mr. Ernesto Desjardins, secretario da commissão, a lista dos manuscriptos deixados por Borghesi.

Estes documentos contém :

1.º Os *Fastos Consulares* — extensissima lista chronologica dos consules de Roma, comprehendendo um periodo de 1385 annos — restauram, com o auxilio de monumentos authenticos de todas as especies, os annaes do povo romano, restabelecem os consules nos seus verdadeiros lugares, classificam os *suffecti*, e restituem á todos os seus nomes, datas, familias e gráus.

2.º Tres volumes de notas, contendo os documentos que serviram para o preparo ou explicação dos *Fastos*.

3.º Dous manuscriptos muito curiosos, que servem tambem para explicar os *Fastos*.

4.º Cincoenta e seis massos, que contém a lista mais completa que até agora se tem feito, com o texto para a sustentar—1.º dos governadores das provincias romanas no tempo da republica e durante todo o tempo do imperio ; 2.º dos grandes magistrados de Roma e Constantinopola. Borghesi reuniu n'estas listas todas as informações fornecidas pelos autores ou por monumentos a respeito d'estes magistrados.

5.º Uma serie de notas, arranjada por ordem alphabetica, a respeito dos membros das familias dos senadores mencionados nas inscripções, mas que não figuram nos *Fastos* nem na lista dos magistrados acima mencionados.

Por ultimo. Toda a correspondencia epistolar de Borghesi.

Para se fazer idéa da importancia d'esta ultima collecção, bastará referir um facto, que é o de ter este sabio sustentado uma correspondencia muito activa, durante os 40 annos do seu retiro voluntario, com os homens mais illustrados que o consultavam de todos os pontos da Europa.

M. Ernesto Desjardins, refere no seu relatorio como é que a França veiu a possuir os manuscriptos de Borghesi.

Isto teve lugar em consequencia d'uma convenção feita em Turin, em 24 de dezembro de 1861, entre o conde Jacomo Manzoni, por parte dos herdeiros de Borghesi, por um lado, e M. Noel de Vergers, membro da commissão por outro lado.

Conforme as condições da convenção, a commissão creada em França para a publicação d'estes documentos, devia conserva-los em seu poder só por espaço de 2 annos, mas o conde Manzoni consentiu depois em prorogar o prazo para a entrega, até que a cópia d'elles esteja terminada completamente.

Esta obra acha-se já tão adiantada, que 5 dos 6 copistas encarregados da empreza já concluiram os seus trabalhos.

———

Lê-se no *Commercio do Porto* o que segue :

Conta a *Independencia belga* que em 10 do corrente, o filho de um pobre camponez da communa de Falven, que contava apenas 12 annos de edade, sahiu pela manhãa de casa de seu pae, e guiou para um bosque que ficava proximo.

Não tornou a apparecer.

No dia seguinte foi achado enforcado em uma arvore, tendo empregado um lenço de pescoço para levar ao cabo o crime.

A causa d'este suicidio, averiguada por um medico legista que o ministerio publico mandou logo áquelle local, é muito futil.

Parece que o pae do infeliz tinha comprado uma camisolla para outro filho, irmão do suicidado, e que este se moveu tanto de inveja, que sahiu de casa dizendo que já não queria camisolla e que nunca mais o veriam.

• • •

Em um dos primeiros dias da semana ultima, um abastado commerciante de antiguidades sahiu á plataforma em que pouza a estatua de Napoleão na columna Vendome, em Paris, e precipitou-se d'aquella aterradora altura, ficando logo morto.

Era rico, nenhum desgosto de familia o mortificava, acabava de entregar o seu florescente negocio a seu filho mais velho, que era um modêlo de amor filial e de intelligencia.

Que movel poderia leva-lo a commetter aquelle crime ?

Parece mentira, mas é verdade que se suicidou porque o *enfastiava a ociosidade* : são estas as suas palavras.

E' preciso acrescentar que este pobre homem nem era Inglez nem tinha passado á Mancha, mas tinha feito a sua fortuna com os Inglezes.

Ha, portanto, quem attribua esta excentricidade ao seu continuo trato com os filhos da Inglaterra.

———

No anno passado era o conde de Castiglioni companheiro do rei Victor Emmanuel n'uma caçada de camurças.

Um bello dia, depois de uma rude ascensão por montanhas, descansavam ambos, almoçando frugalmente, abrigados debaixo de um rochedo, com duas camurças mortas ao lado.

— Ah ! — disse melancolicamente S. M., empurrando desdenhoso com o pé uma das duas victimas — sempre camurças, sempre camurças ! O que não daria para ir á caça de outra cousa, por exemplo para atirar a um tigre !

— E eu... — respondeu o conde com um suspiro de mágoa.

— Tu ! — tornou-lhe o monarcha — Pois quem te estorva ? quem é que te póde contrariar a realisação desse desejo ? Tu não és rei ; não tens os cuidados nem as responsabilidades do poder. Mais feliz do que eu, não pertences senão a ti, és senhor da tua vontade, e se te dér na cabeça partir amanhãa para uma caçada de tigres, não ha nada que se opponha á execução desse projecto, nem a que venhas a ser em pouco tempo na India um rival do proprio tenente Lyce.

— Perdão, senhor, mas esse pequeno capricho, muito agradavel para mim, tanto posso eu levar a effeito como V. M.

— Então porque ?

— Ai, senhor, porque sim.

— Mas porque ? *Porque sim* não é uma razão.

— A razão é que, se V. M. se prende á praia pela sua grandeza, eu não posso dar á vela por outro motivo. Não posso fazer-me ao mar *por falta de lastro*.

— Pois é só isso ? — disse S. M., rindo—Eu não sou egoista. Prazeres a dous, bolsa a dous. Não se dirá que privei um caçador, e meu amigo, da satisfação de matar um tigre, só por não o poder acompanhar.

O conde de Castiglioni, que não esperou que o rei lhe dissesse isto segunda vez, sahiu de Turin d'ahi á dous dias. Partiu primeiro para o Mexico, d'onde, para dar um lado serio a sua viagem, mandou ao rei muitos casaes de veados e corças, caça destinada a povoar na Italia as reservas da corôa. Do Mexico irá á India para voltar depois pela Inde-China.

⁂

Acontece as vezes que uma carta lançada no correio, não pelo nosso criado, mas por nós, mesmo por nós que bem lhe ouvimos o ranger do papel ao roçar na abertura da caixinha, não chega ao seu destino : e então rogamos pragas ao correio, aos seus empregados e agentes, e fazemos reclamações, e se alguma carta não nos vem á mão, como póde acontecer tambem, concluimos que a nossa carta foi subtrahida, que foi roubada, e que naturalmente o ladrão é da administração do serviço postal.

Ora então escutem a historia da carta roubada ao Sr. Eduardo P...

Haverá uns sete mezes que seu cunhado, que reside em Nimes, lhe escrevia para Paris uma carta, que terminava com este *post-scriptum* :

« Espero que me fará o obsequio de desempenhar a commissãosinha de que o incumbi na minha carta de ha oito dias.»

Eduardo P... tornou a lêr estas palavras, mas como não soubesse a que commissão alludiam, respondeu pelo mesmo correio :

« Com a melhor vontade desempenharei a commissão de que me falla, mas como a sua ultima carta é a unica que tenho recebido nestas seis semanas, não seria mau que me dissesse que commissão é.»

E' claro que havia cousa de carta transviada ou roubada.

O irascivel meridional escreve outra carta, mas *urgente*, e Eduardo P... faz o que elle lhe pede, e nem mais se lembra do transvio ou roubo da carta.

Como já dissemos, aconteceu isto ha uns sete mezes.

N'um dia destes estava Eduardo P.... a almoçar.

Trazem-lhe uma carta.

Tinha a marca de Nimes com data de 10 de dezembro e na parte superior do subscripto estavam traçadas a tinta vermelha estas palavras : «Achada em Pekin, em um jornal.»

Era a carta de seu cunhado, que effectivamente tinha sido roubada.... por um jornal, talvez pelo *Paiz*, que a tinha levado, entre duas dobras, de um a outro continente !

⁂

De todos os inimigos dos jardineiros não é a formiga o de menor importancia.

Muitos meios teem sido propostos para a destruição deste insecto, mas sempre abandonados, ou pela sua inefficacia ou pelos inconvenientes que offerecia o seu emprego.

M. Garnier acaba de apresentar á Sociedade Central de Horticultura uma memoria, da qual resulta que as formigas são completamente expulsas por agua assucarada que se lança em um vaso, ajuntando-lhe uma decima parte de oxydo branco de arsenico.

E' claro que o processo não póde ser mais simples.

Diz M. Glarnier : « Para fazer uma das minhas experiencias, procurei no jardim um sitio onde houvesse formigas em grande quantidade, e descobri um formigueiro onde eram estes insectos em numero espantoso. Pousei em terra alguns pires com essa dissolução, e fiquei por algum tempo a observar.

« Grande quantidade de formigas foi beber aos pires. Passados alguns minutos, retirava-se a maior parte vacillando, e depois notei que já umas levavam a rastos outras que tinham morrido. Ao cabo de uma hora já não havia signaes de formigas. Eram seis da tarde, e a solução toxica tinha sido empregada ás quatro. Pensei que talvez aquelles insectos se tivessem retirado para o formigueiro, mas nem no dia seguinte nem em outros os tornei a ver n'aquelle ponto nem nas visinhanças.

———

O Sr. J. C., remetteu-nos o seguinte :

QUEIXAS E MAGUAS.

Era noute—o susurro abatido
Pelas tantas fadigas do dia,
Da inercia no templo, detido
De cansado indolente dormia.

Sibilava nos ares a brisa,
Qual um peito, que geme de dôr.
A campina celeste era lisa :
Nem um astro sentia fulgor.

Bordejavam, qual fumo ondulante,
Negras nuvens, no céu denegrido.
O bravio oceano gigante
Modulava o seu canto sentido.

N'uma praia arenosa, parou
Um mancebo, qual pallido espectro :
Os seus olhos p'ra o céu, levantou,
E nas cordas, tocou, de seu estro :

« Oh ! meu Deus, que pungente queixume
No meu peito ferido se encerra !
Pelas queixas, que tenho e ciume
Deste lar infeliz—desta terra !

« Esta terra—a formosa nação :
A belleza do mundo—o Brasil.
Sendo o lago da monstra invasão
Das infamias, do jugo imbecil !....

« Sendo a fonte de ricos thesouros,
Onde o labio estrangeiro vem ter,
P'ra ganhar da opulencia mil louros :
A fragancia da vida beber.

« Sendo a fada de doce caricia,
Que hospeda com tanta ternura ;
Sendo o anjo d'ingenna delicia :
O poema de mais formosura.

« É possivel, pois seja—a nação
Que ostenta tão pura riqueza,
Seja o engodo da vil infracção,
E dos vicios cruentos a preza !....

É possivel, que o *bom* estrangeiro
A ruina nos cave, inclemente !
E que um bando *gentil*, brasileiro
Inda em cima o consagre ridente !

« Mercadeja a fiel natureza
Deste povo—de amor exemplar !
Para ao throno subir, da grandeza :
Mas, deixando a vergonha ostentar !

« E os bardos, já cantam victoria,
Aspirando um formoso futuro :
« Oh ! na pagina d'ouro da historia
O Brasil terá nome—um céu puro ! »

....
Piedade, meu Deus, piedade !.........
....
....

———

Lê-se no *Jornal de Lisbôa*, o seguinte :

Chegaram á Napoles os restos mortaes do Sr. Florentino, e foram depositados em uma sumptuosa éça na egreja de S. Nicoláu de la Donane.

Florentino era muita popular em Napoles e innumeras pessoas lhe attribuiam a paternidade do romance *Monte-Christo*, apesar de Alexandre-Dumas protestar sempre energicamente contra semelhante boato.

Depois dos officios funebres, o corpo de Florentino vae para o carneiro do *Campo Santo* onde já tem um mausoléo mandado construir pela familia, ou herdeiros do illustre critico.

• • •

Madama Julia Bellanti Piccolomini, ultima descendente da casa de Bellanti, de Sienne, offereceu aos archivos nacional de Toscana, sua patria, sessenta cartas autographas do seculo XV escriptas por personagens importantes. Vinte d'entre estas são do punho de Eneas Silvio Piccolomini, depois Pio VII.

• • •

Foi ha pouco escripturado um actor n'um theatro de França, do modo mais singular.

Este actor, vestido muito descuidosamente, com as botas rotas, e a camisa de alvura duvidosa, apresentou-se em casa do director do theatro, o Sr. M. N...., e solicitou-lhe os primeiros papeis no melodrama.

M. N....., não tendo a menor confiança no individuo que fazia um tal pedido, agradeceu-lhe os bons desejos, e deu por finda a conferencia.

— Tenho muita pena de não ser attendido, Sr. director, porque lhe confesso que o ordenado do meu primeiro mez seria destinado a melhorar o infortunio daquella pobre mulher.

— Qual pobre mulher ? disse o director verdadeiramente admirado.

— Então o Sr. não sabe ?... Ha pouco, quando me encaminhava para sua casa, estava n'uma janella uma mulher muito moça ainda, alegre e risonha e com um filhinho nos braços.

Succedeu passar pela rua um vendelhão de flores ; a mãe da creancinha debruçou-se na janella para o chamar ; o movimento fez inclinar demasiadamente o pobre anjinho, que dos braços da triste mãe caiu no vacuo !

No mesmo instante ouviu-se um grito ... um grito despedaçador ... A infeliz mãe quiz despenhar-se após do desventurado filhinho !

— O meu filho ! o meu pobre filho ! deixem-me acompanha-lo !

E cerraram-se-lhe os olhos, empallideceu-lhe a fronte, e caiu inanimada no sobrado ; e quando lhe apresentaram morto o desventurado innocentinho, já a pobrezinha perdêra a razão.

— Não a ouvi ainda, Sr. director ! ... Não lhe ouvi os gritos, os gritos suffocados pelas lagrimas ? Não a ouvi bradar : incessantemente bradar : Meu filho ! Meu pobre filho !... Dêem-me o meu pobre filho !

O director, aterrorisado por tão commovente narração, enxugou o suor da fronte e as lagrimas dos olhos.

— De repente soltou o artista estrondosa gargalhada.

— Diga-me agora, Sr. director : parece-lhe ainda que não terei merecimento para o melodrama ?

— O que ! Acaso não succedeu o que me contou ! ?

— Não succedeu cousa alguma, Sr. director ! improvisei esta scenazinha para lhe provar que seria capaz de desempenhar os papeis de que me encarregasse.

Convencido o director, escripturou o artista.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO